



www.dicas.sas.uminho.pt

Serviço de Take Away: Rápido, Barato e Saudável

Serviço de Take Away dos SASUM pretende ajudar a comunidade académica a optar por uma alimentação diversificada e saudável, a custos reduzidos.

P02

Entrevista com Ricardo Rio

Presidente da Câmara Municipal de Braga P07 a P10

“...há também várias oportunidades que transformam Braga numa cidade onde, como costumamos dizer, onde não é apenas bom viver, mas é bom estudar, é bom investir e é bom visitar.”



Serviços desportivos da UMinho oferecem cerca de 70 atividades para todos os gostos!

P05 e 06

Lions Clube de Braga oferece valiosa “prenda” à Universidade do Minho!

P11

SPORT ZONE

Serviço de Take Away

Rápido, Barato e Saudável

O serviço de Take Away foi criado em 2012 pelo Departamento Alimentar dos SASUM (DA) e pretende ajudar a comunidade académica a optar por uma alimentação diversificada e saudável, a custos reduzidos. Esta iniciativa foi pensada, sobretudo, em todos os que dispõem de pouco tempo para prepararem as próprias refeições.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

O serviço de Take Away funciona através de refeições prontas, pré-embaladas, com uma validade de três dias. Com uma grande variedade, o cliente pode optar diariamente, entre refeições de carne, peixe, vegetariana, sopa e alguns complementos, podendo a ementa ser consultada no site dos SASUM. O regime de venda é livre, com o pagamento a ser efetuado no ato da compra. Ainda assim, recomenda-se a pré-reserva das refeições.

Segundo Celeste Pereira, diretora do DA, o grande objetivo foi a criação de “um serviço de refeições prontas, de acordo com os mais elevados padrões de higiene, segurança alimentar e equilíbrio nutricional”.



Os pontos de venda em Braga são: Bar do Grill – Gualtar; Bar CP1 - Gualtar; Snack-Bar Congregados e Bar Residências St. Tecla. Em Guimarães podem recorrer ao serviço no Bar Residências e no Bar Eng^a I. Os preços variam entre 3 e 5 euros.

de refeições que melhor saem, embora procurando sempre novas receitas que sabemos que serão do agrado dos nossos clientes”.

Celeste Pereira refere que neste momento “são sobretudo professores e funcionários os que recorrem a este serviço”, embora se “registre alguma procura por parte dos estudantes que optam por levar as refeições para casa”.

Luis Aguiar é professor na UMinho e cliente assíduo do serviço de Take Away. Caracteriza-o como “um espetáculo”. Para o professor de 40 anos, este é um serviço de grande valia para os professores e funcionários, mas sobretudo para os estudantes. “É ótimo, por exemplo, para os alunos, uma vez que têm aqui uma alternativa muito boa para comerem de forma saudável e variada a preços bastante económicos”.

Por fim, Celeste Pereira afirma receber um feedback “muito bom” por parte dos consumidores e deixa uma mensagem: “As opiniões dos nossos clientes representam sempre oportunidades de melhoria nos nossos serviços. Sem o seu feedback, seria mais difícil a busca contínua de um melhor serviço para todos”.



O serviço tem registado grande adesão, já que só neste ano se venderam 20 mil refeições, que levou também a um aumento nos pontos de venda. De acordo com Celeste Pereira, “a evolução tem sido notória” e, nesse sentido, há também “a oportunidade de ir avaliando quais são os pratos que registam uma maior procura”. Para a diretora isso é muito importante: “Assim é possível fazermos uma aposta no tipo

CAMPANHA DE RECOLHA DE BRINQUEDOS NA UMINHO

OFERECE

... e faz uma criança feliz!!!



**DE 24 DE NOV
A 17 DE DEZ**

Editorial

Nesta edição do nosso jornal, e tendo como destaque central a entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Braga, leva-nos a refletir sobre a relação e parceria cada vez mais consistente entre a Universidade e a Autarquia.

Se como disse Ricardo Rio, “a Universidade do Minho foi, ao longo dos últimos quarenta anos, o principal motor de desenvolvimento da cidade”, nada mais lógico que os dois organismos (Autarquia e Universidade) potenciarem esta relação, de forma a que ambos ganhem com a mesma, em benefício da sociedade bracarense. A união de esforços é uma realidade que tem vindo a ser feita entre estas duas entidades com competências diferentes, e que tem beneficiado os conhecimentos uma da outra, o trabalho uma da outra em prol do sucesso de projetos, eventos, ações e áreas específicas como a educação, a economia, a cultura, o desporto, o turismo, etc. Esta relação mistura-se na própria sociedade, que para além de beneficiar desta relação profícua, acaba também ela por estar envolvida nela. Temos como alguns exemplos nesta edição, o Festival de Outono que é organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho (CC) e que teve como palcos as cidades de Braga e Guimarães, o qual envolve

a Universidade, as autarquias e a sociedade, e do qual saiu a ganhar a cultura. Também a I Gala do Desporto do Município de Braga, organizada pela Câmara Municipal, premiou atletas, técnicos, clubes/associações, dirigentes e árbitros da sociedade bracarense que alcançaram resultados de mérito a nível regional, nacional e internacional, na qual a UMinho/AAUM teve um lugar de destaque ao ser distinguida com o Prémio Excelência, a equipa de andebol, campeões europeus e mundiais recebeu uma homenagem e Gabriel Oliveira foi eleito o melhor treinador.

Também no passado dia 25 de outubro, a sociedade bracarense, através do Lions Clube de Braga foi chamada a contribuir com 50 bolsas de estudo para ajudar alunos da Minho, uma ação repetida este ano pela segunda vez e que demonstra a crença da sociedade na importância da educação, na formação superior e no seu papel no futuro da sociedade. Através destas e de outras ações, a UMinho tem mostrado que é cada vez uma Universidade de “portas abertas”, que quer viver virada para a sociedade que a envolve.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Centro Médico da UMinho

UM pequeno Centro Médico dentro da Universidade!

O Centro Médico da Universidade do Minho foi criado em 2008 e conta com dois balcões de atendimento, um no pólo de Gualtar, em Braga e outro no pólo de Azurém, em Guimarães. Este serviço dedica-se, sobretudo, à chamada medicina preventiva, consultas de psicologia e cuidados de enfermagem, estando disponível para os estudantes da UMinho.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

De acordo com Isabel Rego, Diretora do Departamento de Apoio Social dos SASUM, o grande objetivo deste projeto é “prestar aos estudantes serviços de qualidade na área da saúde, de forma direta e com custos mínimos”.

Este Serviço de Apoio Clínico divide-se em três áreas de atuação, ou seja, integra três valências, sendo estas: consultas de apoio médico – serviço de medicina preventiva (destinado essencialmente aos estudantes deslocados, do 1º e 2º ciclo, da Universidade do Minho, de forma gratuita), consultas de avaliação e encaminhamento para acompanhamento psicológico (que possibilita aos estudantes bolsistas usufruírem de atendimento psicológico, sendo a percentagem de desconto no pagamento das consultas diretamente proporcional ao valor da bolsa recebida) e cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica.

A assistência médica é efectuada, de forma gratuita, por médicos contratados pelos SASUM, para alunos deslocados, do 1º e 2º ciclo. De forma excepcional e restrita à disponibilidade na agenda de marcações, os estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a Doutoramento podem ter acesso a consultas de apoio médico, sendo o valor a cobrar de 20 euros. Em Braga, as consultas realizam-se às terças-feiras, entre as 16h e as 19h. Em Guimarães, funcionam no mesmo dia, entre as 14h e as 17h.

De acordo com Sofia Ferreira, uma das enfermeiras do serviço, para se marcarem consultas de medi-

na geral, basta que os alunos “passem pelo balcão de atendimento” ou enviem um e-mail. Por outro lado, no que toca às consultas de psicologia, Sofia Ferreira informa que “há a necessidade do preenchimento de uma ficha de inscrição”, uma vez que “existe um protocolo com a Escola de Psicologia da Universidade do Minho”.

As consultas de psicologia decorrem no gabinete médico de Gualtar, às segundas e quartas-feiras, das 9h às 13h; terças-feiras das 9h às 13h e das 14h às 16h e sextas-feiras das 9h às 11h. No gabinete médico de Azurém realizam-se às quintas-feiras, entre as 9h e as 13h.

O preço de uma consulta de psicologia para não bolsistas tem o valor de 20 euros. Para quem tiver bolsa de estudo, o valor oscila entre o “gratuito” e os 14 euros, sendo que a percentagem de desconto é directamente proporcional ao valor da bolsa.

O serviço de enfermagem pretende assegurar a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica. Dedicar-se, sobretudo, a tratamentos decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde, como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

A enfermaria do Centro Médico do Campus de Gualtar está aberta de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 19h. Em Guimarães, funciona no gabinete médico presente no Complexo Desportivo de Azurém e está aberta segunda-feira das 14h às 21h, e de terça a sexta-feira, entre as 10h e as 13h e das 14h às 18h.

De acordo com Sofia Ferreira, a grande vantagem destes serviços reside na “acessibilidade”. “O Serviço está inserido nos Campi. Podemos fazer sempre uma primeira triagem, porque há situações que conseguimos resolver cá, não tem que implicar a deslocação do aluno até ao hospital”, explica.



Isabel Rêgo é da mesma opinião, afirmando que este serviço distingue-se porque “permite aos estudantes, nomeadamente deslocados, terem acesso a cuidados de saúde, de forma próxima e continuada, e não somente no contexto de uma urgência hospitalar”, reforçando ainda que por isso “o serviço prestado constitui um apoio efetivo constante, essencialmente para os estudantes deslocados, que se encontram longe da sua residência e se veem privados da assistência médica que tinham nos seus locais de origem, promovendo uma verdadeira integração dos mesmos na comunidade académica, permitindo facilitar, dentro do que nos é possível, o percurso académico dos mesmos”.

Segundo dados de 2013, todos os serviços disponibilizados pelo Centro Médico da UMinho têm registado grande afluência. Foram dadas 376 consultas de apoio médico, 361 de apoio psicológico e registaram-se 1584 atos de enfermagem.

Estes dados foram confirmados pela Diretora do Departamento de Apoio Social que referiu que estes

“refletem a perceção por parte dos estudantes sobre a existência e relevância deste Serviço”.

Ainda assim, Filomena Costa, enfermeira no Centro Médico no pólo de Gualtar, diz que nem todos os alunos da UMinho conhecem o serviço: “Nós tentamos sempre atrair estudantes, através de demonstrações na Universidade, como através da internet, mas sabemos que nem toda a gente tem acesso a esta informação”. Para além destes canais de divulgação, o Serviço tem-se dado a conhecer através de outros mecanismos, sendo que o que é essencial é que todos os alunos da Universidade, bem como a restante comunidade, tenham conhecimento do Serviço e acedam a ele sempre que precisarem.

Para além destes serviços, todos os alunos da Universidade podem agora usufruir de consultas de Planeamento Familiar. Em Braga, têm lugar no Instituto Português da Juventude. Já os alunos a estudar em Guimarães terão que se deslocar ao Centro de Saúde da Amorosa.

Filomena Costa, a enfermeira candidata aos jogos olímpicos

Filomena Costa é enfermeira no Centro Médico da Universidade do Minho e o atletismo é a sua grande paixão desde os 10 anos. Atualmente compete pela Associação Cultural e Desportiva Jardim da Serra e tem o sonho de representar Portugal nos próximos Jogos Olímpicos, que se vão realizar no Rio de Janeiro, em 2016.

Como o desporto surgiu na sua vida?

A minha irmã entrou para o atletismo em 1995 e eu gostava muito do que ela fazia. Então, com 10 anos comecei a praticar, desde então jamais larguei.

Qual é o grande objetivo para a sua carreira?

O meu grande objetivo é estar nos Jogos Olímpicos, para os quais tenho treinado e trabalhado. A época

passada foi a melhor que tive a nível de resultados até hoje.

Está confiante que vai lá estar?

Não posso dizer que estou muito confiante porque o nosso país tem atletas de grande valor e Portugal só pode levar três maratonistas para o Rio de Janeiro. Neste momento, parece-me difícil, mas vou trabalhar para isso.

É difícil conciliar a carreira com a atividade profissional?

É difícil, já o fiz durante o curso e agora a trabalhar. Precisamos, sobretudo, de um sentido de organização muito bom, mas com muito esforço e dedicação é algo que se consegue fazer.



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal nº201354/03

Opinião - O paradigma da alimentação (2)

Há uns meses atrás dissertamos sobre o paradigma da alimentação e da balança do “deve e haver” entre a carência alimentar e os excessos, as suas consequências e soluções.

Hoje, voltamos ao paradigma, numa reflexão sobre a forma da alimentação. Nunca é de mais repetir a definição de alimentação:

Alimentação é o processo pelo qual os organismos obtêm e assimilam alimentos ou nutrientes para as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento, reprodução e manutenção da temperatura do corpo (wikipédia).

Então se precisamos de alimentos para assegurar as nossas funções vitais, será que todos os alimentos servem este propósito?

E mesmo os alimentos que consideramos saudáveis, são a única solução para o objetivo de assegurarmos as nossas funções vitais?

Muitas vezes vemos as pessoas confrontadas com o problema da “perda de peso”. Quando se inicia

este processo, começa, normalmente também, a procura da “dieta” mais adequada para o efeito. Então fazem-se experiências consecutivas de dietas restritivas de determinados nutrientes, alimentos, regimes, hábitos, explora-se o exercício físico ao limite, enfim.... e lá vão surgindo os resultados! Muitas vezes, resultados rápidos nos primeiros tempos e muito mais discretos na continuidade dos regimes ditados....

Resultados rápidos, porque subtemos o organismo a uma mudança, e ele, reagindo pela restrição ou carência, cede certamente. Resultados não tão consistentes no tempo, porque eventualmente, estamos a privá-lo (o nosso organismo!) de alimentos e nutrientes que lhe são essenciais sem a noção das consequências...

Sendo a alimentação uma condição natural de sobrevivência, parece contraditório que um regime alimentar que restrinja à partida muitos componentes que nos sejam apetecíveis e necessários, possa ser uma solução para uma alimentação saudável.

A fruta e hortaliça são uma excelente fonte de vitaminas, minerais e fibras, mas uma alimentação re-

duzida a este grupo dos alimentos será equilibrada?

Uma dieta equilibrada é certamente mais o resultado “daquilo” que comemos do que da “quantidade” que comemos.

Nesta lógica, lembro-me muitas vezes da frase de um profissional de saúde da área da alimentação que diz que “os alimentos, tal como os medicamentos, devem ser ingeridos na variedade certa, na dose certa e na hora certa”. Desta forma o organismo recebe a qualidade, quantidade e estabilidade de nutrientes que necessita para gerir as suas funções vitais de forma equilibrada.

O Departamento alimentar dos SASUM, tenta dar o seu maior contributo neste paradigma da alimentação, da forma mais positiva possível:

- Assegurando diariamente uma preocupação nutricional que passa pelo cruzamento destes 3 vetores: variedade, quantidade e qualidade. As nossas ementas diárias são o reflexo deste trabalho. Mas, porque sabemos que em alguns momentos nos finais de linha, temos falhas de cumprimento das ementas, continuamos diariamente a trabalhar para desenvol-

ver soluções que nos permitam minimizar este impacto, que pode ser negativo, para alguns clientes que de forma repetida fiquem sujeitos a estas alterações.

- Promovendo eventos relacionados com a alimentação, como é o caso deste mês de novembro, com mais uma iniciativa, na promoção de uma alimentação variada, ao organizar um WORKSHOP de “Receitas e Snacks saudáveis”.

No entanto, alimentem-se bem!!

Celeste Pereira
Diretora do
Departamento
Alimentar



Aviso

Aos alunos com candidatura a bolsa de estudo para 2014/2015

A lista afixada reproduz os resultados obtidos pela aplicação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo em vigor, aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 (2ª série), de 22 de junho, retificado pela Declaração de retificação n.º 1051/2012, de 14 de agosto e alterado pelo Despacho n.º 627/2014, de 14 de janeiro e pelo Despacho n.º 10973-D/2014, de 27 de agosto.

Esta lista pode ser consultada através da Internet no site <http://www.sas.uminho.pt>, com acesso reservado através de credenciais válidas na UMinho. Os resultados e situação dos requerimentos estão indicados na lista suprarreferida.

Os alunos **devem seguir rigorosamente o definido nas notificações da plataforma eletrónica da DGES, nomeadamente no que concerne ao cumprimento de prazos estipulados, para efeito de entrega de documentos e pronúncia em sede de audiência de interessados.**

O pagamento da Bolsa de Estudo é assegurado pela Direção Geral de Ensino Superior (DGES) devendo os alunos aguardar o SMS com a informação de pagamento por parte da DGES.

Aos alunos **bolseiros alojados nas Residências**

Universitárias dos SASUM que entregaram a “Autorização de Débito Direto” é efetuado o desconto do alojamento na bolsa de estudo. Nestes casos, a bolsa contempla um complemento de alojamento para os alunos que estão numa das Residências Universitárias, ou seja, é um valor que acresce à bolsa de estudo.

Relativamente à emissão de declarações para o **passaporte escolar sub-23**, os alunos devem efetuar as respetivas solicitações através da **Secretaria Eletrónica dos SAUM, no portal académico.**

Salienta-se que o **processo de candidatura está**

sempre aberto, podendo o aluno candidatar-se em qualquer data. **No entanto, entre 1 de outubro e 31 de maio, a bolsa de estudo é atribuída para o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão do requerimento e o fim do período letivo ou do estágio.** Ver procedimentos em <http://www.sas.uminho.pt> (bolsas)

As bolsas de estudo são cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português no âmbito do POPH.

Carlos Silva

Dia Mundial da Alimentação

UMinho comemorou Dia Mundial da Alimentação com várias iniciativas

Comemorou-se na passada quinta-feira, dia 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação e várias organizações da Universidade do Minho fizeram questão de assinalar o dia com ações várias e objetivos distintos. Recolha de alimentos nos campi de Gualtar e Azurém, um flash-mob na cantina do pólo de Azurém e distribuição de panfletos sensibilizadores para uma alimentação saudável foram algumas das iniciativas realizadas.

ANDRÉ MALHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Foi durante a hora de almoço que vários estudantes presentes na cantina da UMinho em Azurém foram surpreendidos com uma dança coordenada de vários voluntários ao serviço do Movimento Menos Olhos que Barriga. “Mal o grupo começou a dançar toda a cantina parou, sendo que no final toda a gente aplaudiu e pediram para repetir”, descreveu Cláudia Barros, uma das responsáveis pelo Movimento.

Segundo Celeste Pereira, Diretora do Departamento Alimentar dos SASUM e uma das responsáveis pela organização do flash-mob, o principal objetivo desta iniciativa era combater o desperdício alimentar “de uma forma mais dinâmica e criativa”. Afirmando ainda que “mais que uma campanha contra o desperdício, esta campanha é também uma campanha solidária.”

Também o NEMUM – Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho – quis assinalar este dia, e para isso distribuiu panfletos pelos vários bares e cantinas da instituição, que visavam alertar a comunidade estudantil para uma alimentação equilibrada. Catarina Pereira, presidente do núcleo, define esta atividade como “uma forma muito prática de a informação chegar às pessoas e estas começarem a ter esta questão – práticas para uma alimentação saudável – mais em conta”. Na opinião de Victória de Matos, coordenadora do departamento de ação comunitária do NEMUM, a sociedade importa-se cada vez mais com este tipo de problemáticas. “Basta ver a adesão aos ginásios

que aumenta de dia para dia, e a promoção de campanhas sobre alimentação saudável”, enunciou.

De 13 a 17 de outubro decorreu nos dois campi da universidade uma recolha de alimentos, organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Os bens recolhidos foram posteriormente entregues a várias instituições de solidariedade em Braga e Guimarães. Nas palavras de André Santos, vice-presidente do Departamento Social da AAUM, o tempo de recolha foi alargado “para que as pessoas tivessem tempo suficiente para dar o seu contributo à iniciativa”.

Segundo o dirigente,

estas iniciativas têm sido um êxito pelo facto de ultimamente “as pessoas estarem mais alerta para a conjuntura económico-social e a necessidade que cada um de nós sente para ajudar quem mais precisa.”



Cerca de 70 atividades desportivas para todos os gostos

Desporto na UMinho, um mundo de oportunidades para lazer e competição!

O Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) começou a desenvolver a sua atividade no ano letivo de 1994/95, tendo como missão promover a participação desportiva no seio da comunidade académica, proporcionando condições de acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, saudável e de excelência.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Assim, e de forma a criar um serviço desportivo que fosse reconhecido como uma referência a nível nacional e no espaço europeu, ao longo destes 20 anos apostou-se no desporto como elemento fundamental na formação integral dos membros da Academia, o que potenciou um aumento significativo do número de praticantes nos serviços desportivos, tendo passado de 6.300 utentes inscritos em 2004 para mais de 10.000 em 2011, número que segundo o Diretor do DDC Fernando Parente “estabilizou desde esse ano até aos dias de hoje”. Segundo este, o número de inscritos está relacionado com a estrutura de oferta e instalações disponíveis, assim “não prevemos um grande crescimento a curto prazo, mas manteremos certamente os valores atuais, sem deixar de avaliar oportunidades de crescimento. Nesta fase é fundamental melhorar a qualidade de serviços e atividades disponíveis para que os utilizadores se sintam satisfeitos” afirma.

Atualmente, cerca de 10.000 estudantes, trabalhadores docentes e não docentes fazem atividade desportiva regular, através da oferta de um programa desportivo que ofereceu em 2013, 69 opções (modalidades/atividades desportivas) entre atividades de lazer e competição, divididas por 5 áreas: Atividades Aquáticas, Desportos Coletivos, Artes Marciais e Combate, Desportos Individuais, Fitness (Aeróbicas, Corpo e Mente, Danças, Localizadas).

O ano de 2013 contou com a inscrição de 10.327 utentes nas modalidades existentes, sendo 7.336 (71%) inscritos em Braga e 2.991 (29%) inscritos em Guimarães. Destes, 3.769 (36%) são do género feminino e 6.558 (64%) do género masculino. Cerca de 6.602 (35%) dos alunos da UMinho pratica desporto nas instalações do DDC, taxa comparável apenas com as universidades do Norte da Europa. As instalações desportivas do DDC têm cerca de 20.675 m² de área útil para a prática desportiva e no ano letivo de 2012/2013 contaram com 259.595 usos, com uma média diária anual de 709, sendo que o mês que obteve uma média mais alta foi março com 1.087 usos.

Infraestruturas desportivas

A UMinho possui 2 Complexos Desportivos (Braga e Guimarães), Centro de Condição Física de Santa Tecla e Campo de práticas de Golfe. O Complexo Desportivo de Gualtar é composto por duas naves polivalentes, sala de Squash, 2 Campos exteriores em relva sintética, 2 Salas de condição física (musculação e cárdio fitness), 3 ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal, Campo de voleibol de praia, monólito exterior de escalada com 14m de altura, rocódromo interior com 10m de altura e um centro médico. O Complexo Desportivo de Azurém é composto por



uma Nave polivalente, Sala de Squash, Sala de Condição Física (musculação e cardiofitness), 2 Ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal.

O Campo de práticas de Golfe em Azurém é composto por uma área de aproximadamente 14.400 metros quadrados, possuiu 10 zonas de batimentos, uma zona de putting green com 9 buracos e um bunker de areia.

O Centro de Condição Física de Santa Tecla, é composto por uma Sala de Condição Física para as atividades de musculação e cardiofitness e uma Sala de Squash.

Para além destas instalações desportivas, a atividade desportiva da UMinho é desenvolvida em espaços informais nas atividades de aventura e ainda nas Instalações Desportivas cedidas pelas Câmaras Municipais de Braga e Guimarães.

Competição Desportiva Universitária

Os serviços desportivos da UMinho oferecem aos seus alunos várias modalidades/atividades de competição, sejam elas, individuais ou coletivas. Este programa é dinamizado juntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e enquadrado em função do calendário desportivo organizado pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU). Em termos internacionais, as equipas que conseguem títulos nacionais poderão representar a Academia nos campeonatos europeus universitários.

Em termos de competição, as modalidades na UMinho vão desde o Andebol, Basquetebol, Futebol 11, Atletismo, Badminton, Bilhar, BTT, Equitação, Esqui alpino, Escalada, Futvólei, Kickboxing, Ténis de Mesa, Natação, Taekwondo, Ténis, Xadrez, Voleibol, Rugby, Karaté, Judo, Karting, Orientação, Ténis, Tiro com Arco, Futsal, Canoagem, Esgrima, Golfe, Corfebol, Polo Aquático, Hóquei Patins, Squash, Surf, Bodyboard, Vela e Xadrez.

A AAUM é responsável pela representação política e participação nas provas do âmbito da FADU. O DDC efetua a supervisão técnica das atividades de competição desportiva universitária, realiza o recrutamento e avaliação do perfil e desempenho dos técnicos de desporto, assim como, presta apoio administrativo e médico (através de um fisioterapeuta), bem como apoio logístico, através da cedência das

instalações, material desportivo e transporte.

Atividades de Lazer

No que toca às atividades de lazer, a oferta é também alargada, abrangendo várias das modalidades anteriores que para além da vertente de competição, têm a vertente de recreação (podendo qualquer um

praticar a modalidade, mesmo não querendo competir a nível nacional), para além de várias outras atividades de artes marciais, desportos de combate e Fitness.

A oferta destas ou outras atividades/modalidades depende de uma avaliação da procura que é feita anualmente, nomeadamente dos alunos que todos os anos chegam à Universidade de forma a conhe-



cer melhor as tendências. “Seguimos uma oferta do histórico dos anos anteriores avaliando parâmetros de interesse, crescimento, etc., e potenciamos as atividades ou podem até fechar no caso da oferta não se justificar” refere o Diretor.

As atividades de fitness são a maior oferta em termos lazer, indo desde as atividades aeróbicas, atividades de corpo e mente, danças e localizadas, de forma a ir de encontro às pretensões da população alvo, sendo objetivo aumentar a regularidade de prática desportiva da comunidade académica e não só. São estas também, juntamente com as de condição física as mais procuradas. “Para termos uma ideia só a Musculação e Cardiofitness é 2/3 de toda a atividade, depois temos bastante procura nas atividades de ritmo, futsal, desportos de combate e natação” garante Fernando Parente.

Estudos garantem que devemos praticar pelo menos 180 minutos de exercício acumulado durante a semana, para manter os níveis de saúde e condição física exigidos para as tarefas e desafios físicos, sociais e intelectuais.

Dessa forma, e para o Diretor do DDC “estudantes devem organizar-se de forma a conseguirem fazer-lo” continuando, refere que “O Desporto é considerado como um meio fantástico de promoção do sucesso escolar, nomeadamente na integração académica, gestão do tempo, trabalho em equipa, melhoria da autoestima e motivação, etc... A falta de tempo não é desculpa aceitável, fazer desporto só trás benefícios do ponto de vista pessoal e comunitário” declara.

Desporto da UMinho, um caso de sucesso a nível nacional e internacional

A qualidade, associada ao profissionalismo e responsabilidade são características inerentes aos SASUM, fazendo com que os Serviços estejam atualmente num patamar de excelência, sendo o DDC um bom exemplo disso.

A estrutura desportiva do DDC, juntamente com a AAUM, no ano de 2013/2014, conquistou 112 medalhas no total, sendo 33 de ouro, 36 de prata e 43 de bronze. Para além disso, as equipas da UMinho/AAUM conquistaram uma medalha nos Campeonatos Europeus Universitários.

A UMinho é uma das Academias que mais sucesso tem conseguido em termos desportivos, resultado disso foi o primeiro lugar obtido em 2013 no ranking da EUSA e a liderança do desporto universitário europeu, o que veio projetar e muito a imagem do desporto da UMinho, a nível nacional e internacional.

Para Fernando Parente, quando a Universidade pegou no projeto desportivo, acordando a política com os SASUM e AAUM, fase em que o Complexo Desportivo de Gualtar estava a ser finalizado, “o que foi alcançado até hoje não fazia parte das melhores expectativas destes responsáveis”.

Hoje a UMinho é conhecida no meio do Desporto Universitário europeu e mundial como uma instituição de referência na oferta de serviços, competição desportiva universitária e como entidade que organiza eventos internacionais com elevados padrões de qualidade. “Mas o sucesso deve-se fundamentalmente à visão e trabalho continuado dos responsáveis da Universidade, nomeadamente dos Reitores, Administradores de Serviços de Acção Social e Presidentes da Associação Académica” afirmou.

Não esquecer que o sucesso do desporto da UMinho não resulta apenas de fatores internos, mas também do apoio de entidades que cooperam com a Universidade no desenvolvimento desportivo, tais



como clubes, associações, camaras municipais que acolhem os dois polos da universidade, os quais são bases importantes para continuar e reforçar o projeto desportivo da UMinho.

“Pratiquem desporto, acrescentem valor à vossa experiência académica. O Desporto complementa a formação pessoal com experiências que são impossível de alcançar dentro de uma sala de aula. Quem sai da Universidade do Minho está mais apto certamente a enfrentar o mundo do trabalho se tiver a experiência desportiva como marca distintiva na sua formação”.

Fernando Parente

I Gala do Desporto do Município de Braga

UMinho em destaque na I Gala do Desporto do Município de Braga

O emblemático Theatro Circo foi o palco escolhido para acolher a I Gala do Desporto do Município de Braga, que decorreu no passado dia 22 de outubro e premiou atletas, técnicos, clubes/associações, dirigentes e árbitros que alcançaram resultados de mérito a nível regional, nacional e internacional. Ao todo foram mais de 70 os galardões entregues, tendo a UMinho/AAUM sido distinguida com o Prémio Excelência, a equipa de andebol campeões europeus e mundiais recebeu uma homenagem e Gabriel Oliveira foi eleito o melhor treinador.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Reconhecer o mérito desportivo de excelência de todos os atletas campeões foi o grande objetivo do evento que visou também dar destaque ao Desporto como fator de elevada importância em vários parâmetros da sociedade atual.

Esta que foi a I Gala terá uma periodicidade anual, um evento que segundo a opinião geral “já fazia falta a Braga”, os seus desportistas e os seus campeões mereciam-no. Como referiu o Presidente da Camara Municipal, Ricardo Rio “Braga é uma cidade de campeões, nos mais diversos sectores da sociedade. Mas o desporto bracarense está em destaque na hora de criar campeões em Braga”.

Reconhecida a UMinho/AAUM com o Prémio de Excelência por tudo o que tem dado ao desporto, seja em termos de sucessos desportivos nacionais e internacionais, promoção e desenvolvimento do desportivos e organizações desportivas, o Vice-reitor José Mendes e o Presidente da Associação Académica, Carlos Videira foram chamados para receber o prémio, o qual o vice-reitor fez questão de realçar que não é da reitoria mas de todas as estruturas que suportam o desporto da Academia “este é um prémio da Universidade, da Associação Académica e dos SASUM através da sua estrutura desportiva”. Carlos Videira reforçou a ideia dizendo que “este prémio é de todos, atletas, técnicos e dirigentes que tudo fazem para dignificar a imagem da AAUM e da Universidade”.

A equipa de andebol foi também homenageada, os jogadores ouviram o seu nome ser chamado ao palco para receberem o galardão de homenagem pelo título de campeões europeus e mundiais. O andebol da UMinho/AAUM foi este ano campeão europeu pelo segundo ano consecutivo, mas o terceiro já alcançado. A equipa tem traçado um caminho de sucesso nos últimos anos, sendo hexacampeã nacional universitária. Para além disso, Portugal sagrou-se campeão do mundo universitário de andebol no passado mês de agosto, ao serviço da equipa de 16 jogadores estiveram 10 atletas da UMinho que a cidade homenageou agora.

Nomeado para melhor treinador estava também Gabriel Oliveira, treinador da equipa de andebol da UMinho/AAUM, o qual foi também selecionador nacional da equipa que se sagrou campeã mundial. Com uma forte concorrência, Gabriel acabou mesmo por ser eleito “Melhor Treinador” juntando ao seu já longo historial de títulos/prémios também este reconhecimento da cidade de Braga. “Um orgulho enorme e claramente, uma motivação extra para continuar a trabalhar em prol do Desporto, do Desporto Universitário, do Desporto Federado e obviamente do Andebol” disse. O treinador contou

ainda que “Não estava à espera mas é com grande agrado que vejo o meu trabalho reconhecido pela cidade de Braga” agradecendo às estruturas que o têm apoiado no seu trabalho.

Para além disso, Daniel Freitas, estudante de Medicina da Universidade do Minho e aluno TUTORUM foi eleito “Melhor árbitro”.

A Academia Minhota esteve assim em destaque nesta I Gala, mostrando mais uma vez que o desporto é uma aposta ganha e verdadeiramente importante no seu projeto de educação integral.



Presidente da Câmara Municipal de Braga

Ricardo Rio



Assumindo-se como alguém que procura aproveitar a confiança, pelo menos na dimensão pública, que recebeu de uma franja majoritária dos bracarenses, para encetar um processo de transformação, de afirmação e de qualificação da cidade, pela mudança daquele que considera que seja, o paradigma de atuação numa gestão municipal.

Ricardo Rio é um jovem presidente de câmara, casado e pai de três filhas. Nascido em Braga, foi eleito para liderar os destinos da sua cidade há um ano. Após um ano de mandato, o UMdicas foi conversar com o presidente do Município mais jovem do país, durante a qual foi feito um balanço, soubemos das suas ambições e projetos para a autarquia, das dificuldades e expectativas, das suas ideias para o futuro da cidade e das suas gentes, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que o levou ao cargo de Presidente da Câmara de Braga? Quais as razões e objetivos?

Pessoalmente houve sempre uma predisposição muito grande para intervenção na causa pública e no meio associativo desde muito jovem. Considero que o exercício de funções autárquicas é a melhor maneira de podermos contribuir, de forma muito alargada, para esse processo de transformação e resolução dos problemas das pessoas. Portanto, diria que este é o espaço natural, para quem como eu, vê uma intervenção neste domínio como uma lógica de serviço.

Como caracteriza esta experiência até ago-

ra?

Tem sido muito positiva. Julgo que nas suas mais variadas vertentes é um trabalho que exige muita dedicação, responsabilidade e infelizmente não conseguimos realizar tudo aquilo que desejaríamos por dificuldades de diversa natureza. Algumas esperadas, outras que vão surgindo no dia-a-dia. Mas é também uma experiência aliciante, uma oportunidade de estar com as pessoas e ajudá-las a concretizar os seus projetos, a resolverem os seus problemas e julgo que temos cumprido esse objetivo. Portanto, acho que tem sido uma experiência mesmo muito positiva.

Que balanço faz do trabalho desenvolvido neste primeiro ano?

Acho que nós tínhamos uma expectativa muito elevada das pessoas em relação ao exercício das nossas funções e, apesar desses condicionalismos que eu referia, não acho que tenhamos defraudado essa mesma expectativa, em várias vertentes. Primeiro porque assumimos uma postura drasticamente diferente de atuação da Câmara Municipal, de relacionamento com os cidadãos, de interação com as instituições da sociedade civil. Nomeadamente aquelas de maior projeção e impacto, como é o caso da universidade, da misericórdia, da diocese, do hospital, seja em relação a cada uma das asso-

ciações e coletividades de base local que existem nas nossas freguesias. Depois porque alteramos também e muito, aquilo que eram as prioridades de atuação da governação municipal. E hoje em dia, as questões da dinamização económica, da valorização cultural, do relacionamento com os principais parceiros institucionais, da consideração pelo património, das respostas sociais que são assumidas com outra prioridade que não foram no passado e que respondem, julgo eu, de forma mais cabal, àquelas que são as aspirações e desafios da nossa cidade. E finalmente, eu diria que nós temos vindo a corporizar um modelo de gestão da autarquia, que é verdadeiramente inclusivo e participativo, aberto à intervenção dos cidadãos, aberto à criação de redes de colaboração em todas as áreas de intervenção, o que é também, uma forma diferente de estar, e diria até inovadora, em relação àquilo que é a realidade na generalidade das câmaras municipais.

Como classifica a herança deixada pelo anterior executivo?

Eu diria que há dois domínios dessa herança. Há o domínio positivo, obviamente, 37 anos de exercício de funções permitiram concretizar muitas coisas, muitas obras que foram fundamentais para infraestruturar qualitativamente a nossa cidade e para promover também alguma coesão de todo o terri-

tório, no domínio das infraestruturas básicas, onde Braga está bem servido. Portanto, nesse domínio, é uma herança que saudamos. Há outras iniciativas que também são positivas, que tentamos paulatinamente valorizar. No entanto, há obviamente um lado muito negativo, que tem a ver, sobretudo, com a componente financeira que acarreta responsabilidades que vão perdurar por muitos e muitos anos e que tem uma dimensão que põe em causa a própria capacidade de intervenção da autarquia. Nós estamos com uma capacidade de investimento muito limitada. Temos uma capacidade de geração de recursos também bastante exigua para poder fazer face aos investimentos que queremos concretizar, e

“Considero que o exercício de funções autárquicas é a melhor maneira de podermos contribuir, de forma muito alargada, para esse processo de transformação e resolução dos problemas das pessoas.”

portanto, eu diria que essa é o ónus mais negativo. Há outras questões que foram uma herança negativa, mas que são ultrapassadas.

Quais as maiores dificuldades que encontrou no exercício do seu cargo?

Eu diria que as dificuldades de componente financeira, que obviamente tem um impacto muito nocivo naquilo que é a nossa capacidade de gestão. Porque efetivamente, nós todos os anos, num orçamento, como acontece para 2015, de 90 milhões de euros - tirando a parte dos fundos comunitários que podemos obter - 14 milhões de euros são e serão ainda para pagar, durante muitos e bons anos, o Estádio Municipal e as parcerias público-privadas que foram realizadas, o que é, de facto, desmesurado face àquilo que considerariamos legítimo. A juntar a tudo isso, há uma série de processos, muitos deles de natureza urbanística, que estão a arrastar-se internamente na câmara municipal e que acarretam riscos consideráveis na relação com os munícipes. Um caso muito evidente, é o conjunto de compromissos que o anterior executivo assumiu em relação à revisão do PDM, muitos deles irrealizáveis e até incontroláveis por parte da Câmara Municipal, porque dependem de pareceres de entidades externas, e a juntar a isso há obviamente a natureza dos problemas sociais que nos confrontamos e as aspirações das pessoas, as dificuldades que muitas famílias atravessam e para as quais nós não conseguimos ter uma resposta tão imediata quanto desejaríamos.

Quais as expectativas para o restante mandato?

Nós, mesmo neste primeiro ano, e apesar das dificuldades, achamos que temos marcado, de facto, essa diferença. Temos conseguido adotar várias iniciativas que responderam às nossas prioridades estabelecidas. O caso concreto da dinamização económica, que tem vindo a ser desenvolvida pela InvestBraga. A animação cultural da cidade é outro, por via das muitas iniciativas que temos desenvolvido, pelo trabalho notável que tem sido feito pela administração do Theatro Circo, pela colaboração que temos conseguido ter, por exemplo, com as estruturas culturais, sejam de âmbito universitário, sejam de base territorial. A componente da valorização do património, onde pela primeira vez se tomaram iniciativas concretas como a proteção, por exemplo, das Sete Fontes, com a suspensão do próprio PDM e através de intervenções de salvaguarda, que foram realizadas, como outras que estão, neste momento, em preparação. Como por exemplo o edifício das Convertidas, para o monumento das convertidas e não para o negócio anexo que depois teve lugar. Há também várias medidas sociais que foram adotadas e que são, julgo eu, extremamente relevantes, de benefícios para as famílias mais numerosas, benefícios para as pessoas que mais idade, reduções na utilização de diversos equipamentos municipais, congelamento do aumento dos tarifários dos TUB, ofertas generalizadas de manuais escolares a todas as famílias bracarense que tivessem alunos que frequentassem o 1º ciclo. Portanto, são medidas que, em cada um dos seus motivos de intervenção, marcam essa diferença, marcam uma capacitação também das respostas municipais e que, num futuro próximo, queremos dar continuidade com novas

“Eu diria que o maior projeto é algo imaterial, que tem a ver com a criação de um lastro de competitividade e de dinâmica na cidade...”

medidas e cada vez mais inovadoras. Dou o exemplo: para o próximo ano, uma das medidas que vai ser seguramente muito impactante do ponto de vista da área social, é a criação de um programa de apoio à saúde oral das famílias carenciadas, e que vamos promover de forma pioneira, em parceria com uma ONG nacional. No âmbito da relação entre os serviços municipais e os cidadãos, estamos na iminência de abrir o Balcão Único Municipal. Vamos ter espaços de cidadão descentralizados em seis freguesias do concelho. Estamos a reforçar a interatividade entre os cidadãos e o município, no âmbito das plataformas eletrónicas. No fundo, eu diria de forma transversal a todas as áreas de gestão, há uma transformação em curso.

Quais são os projetos ou iniciativas mais importantes que gostaria de implementar neste mandato?

A primeira é obviamente a componente da dinamização económica. Foi-o desde o primeiro momento e continuará a sê-lo no futuro próximo, porque o principal desafio com que nos confrontamos é o de gerar emprego, não na esfera municipal, mas no contexto local - até porque não temos condições legais para o fazer na esfera municipal - que permitam atrair novos investimentos, reforçar a criação de novos investimentos de empresas que cá estão e apoiar inclusivamente, também do ponto de vista do empreendedorismo, os projetos que possam surgir a nível local. E nesse contexto, nós para lá do trabalho que estamos a fazer de “formiguinha” na relação com os investidores, com os potenciais e os atuais e que têm vindo a dar frutos muito significativos. Estamos também a pensar em proceder a alguns investimentos que serão qualificantes para algumas áreas fundamentais. É o caso da requalificação que pretendemos realizar no mercado municipal, também de toda a regeneração do Parque de Exposições de Braga e da área envolvente, tanto no domínio turístico, como comercial e também da própria animação cultural e social da cidade, que vão, de certo modo, produzir benefícios diretos.

Neste primeiro ano de mandato, qual foi a decisão mais difícil que tomou?

É difícil medir a dificuldade das decisões. Porventura, a decisão que acabou por não ser difícil porque é um compromisso objetivo deste executivo municipal, mas que infelizmente acarretou um conjunto de circunstâncias que ainda está difícil de deslindar do ponto de vista judicial, é a questão da gestão do estacionamento à superfície. Na medida que, no nosso entender, houve uma decisão errada no passado, quando se concessionou essa gestão e num segundo momento quando se procedeu ao alargamento do estacionamento à superfície. Contudo, a verdade é que nós consideramos que é legítima a nossa decisão de reversão desse alargamento. Pretendemos, no futuro, eventualmente, voltar a devolver à gestão municipal a própria gestão do estacionamento, mas, eu aponto este caso porque efetivamente foi uma decisão que nós tomamos e que, na prática, ainda não se concretizou por causa de toda a tramitação judicial a que tem estado envolvida. Isso gerou muita incerteza e muitos transtornos aos cidadãos e é uma situação que nós temos que lamentar, mas não teríamos outra atitude possível a tomar.

E qual foi a melhor decisão?

Também é muito difícil avaliar, mas se quisermos fazer uma análise clara de custo-benefício, uma das medidas mais emblemáticas que o executivo conseguiu concretizar no ano passado, e que não teve nenhum custo para o executivo municipal foi o de prolongar o acesso dos autocarros até ao seio do hospital. Isto veio proporcionar um benefício enorme em muitos utentes do hospital, para os próprios

colaboradores, que passaram a ter um transporte coletivo de qualidade, aliás, nesse contexto, é de realçar o trabalho que tem sido desenvolvido nos TUB, onde o próprio meio académico tem beneficiado igualmente através de vários alargamentos de horários. No entanto, neste caso, tratou-se de estender umas linhas de cerca de trezentos metros gerando um benefício enorme para pessoas mais idosas, para pessoas doentes - que tinham que sair dos autocarros a alguma distância do edifício central do hospital, por vezes com condições meteorológicas adversas - e que, neste momento, podem usufruir de um serviço muito mais confortável ao seu dispor.

Qual o seu grande projeto para a autarquia nestes quatro anos?

Eu diria que o maior projeto é algo imaterial, que tem a ver com a criação de um lastro de competitividade e de dinâmica na cidade, que reposicione a imagem de Braga para o exterior e que obviamente nos produza benefícios diretos para os cidadãos. Em termos de projetos de natureza mais material, eu diria que é a regeneração do Parque de Exposições de Braga e de toda a zona envolvente. Seja, o Estádio 1º de Maio, seja o Pavilhão Flávio Sá Leite, seja a integração entre o Parque da Ponte e o Parque do Picoto, para que criarmos ali uma grande zona verde usufruível por toda a população. Este é um projeto que abarca domínios muito diversos, mas que são todos eles cruciais para o futuro da cidade.

Durante a campanha para as autárquicas foram várias as promessas que fizeram. Dessas promessas/compromissos quais já conseguiu cumprir no primeiro ano de legislatura?

Eu diria que a esmagadora maioria daquelas que se circunscreviam no tempo. No sentido que nós fizemo-lo de forma bastante corajosa, assumimos vinte compromissos para os primeiros cem dias do mandato e depois assumimos quase outros vinte para os cem dias seguintes. Quer uns, quer outros estão, na sua maioria, plenamente cumpridos. Recordo que a decisão da revogação do alargamento que falei há pouco, ou a decisão de reversão da expropriação das convertidas foram tomadas no primeiro dia do exercício de funções, o que foi também se calhar surpreendente para muitas pessoas. A questão da oferta generalizada dos manuais escolares, a criação de uma rede livre de acesso à internet em todo o centro histórico, a criação dos cartões “Sénior” e “Família Numerosa” para os cidadãos locais, a questão do projeto “Sete Fontes”, os projetos também para o concurso de ideias para do Mercado Municipal, a negociação dos Espaços do Cidadão nas freguesias, são tudo iniciativas que se não estão completamente concretizadas, encontram-se numa fase muito avançada de execução.

A gestão de um concelho assenta essencialmente em quatro pilares fundamentais: Pes-



soas, Território, Atividades Económicas e Cooperação. Qual destes é mais importante para si e qual tem merecido maior preocupação do executivo?

Enquanto prioridade, obviamente as pessoas são o mais importante. O que nós fazemos tem que ser sempre orientado para os munícipes e para os cidadãos. Eu, ainda recentemente numa reunião com os responsáveis das várias áreas do município enfatizava essa ideia, de que temos que criar uma cultura, na própria câmara municipal, em todo o universo municipal de serviço aos cidadãos, algo que nem sempre aconteceu. De facto houve muitos processos que se arrastaram na câmara durante demasiado tempo. Há situações diárias com que somos confrontados que, muitas vezes, não têm uma resposta cabal. Então, nós temos que ter essa capacidade de estar ao serviço das pessoas, e estar ao serviço não quer dizer que lhes vamos fazer sempre a vontade, ou concretizar sempre aquilo que desejam. No entanto, pelo menos temos que ter esta capacidade de reporte daquilo que é a aspiração de cada um dos munícipes, de cada uma das instituições. Também relacionado com isto, nós temos como prioridade a criação de um verdadeiro sistema de governação integrado, onde se enfatize a componente do planeamento, a capacidade de escrutínio por parte dos cidadãos tendo em conta aquilo que é a ação municipal. Seja por razões de ética ou transparência, seja por razões de prestação de contas daquilo que são as áreas de intervenção do executivo, e da câmara municipal e das suas empresas.

As “Pessoas” abarcam um vasto leque de realidades, tais como “Educação”, “Cultura”, “Ação Social”, “Desporto” e “Serviços”. O que tem sido feito em relação a cada uma? Quais a de maior relevo?

Eu acho que, também nesta esfera, não é possível dar uma prioridade absoluta a uma área em detrimento das outras. O grande desafio de uma gestão municipal é o de garantir o equilíbrio, na prestação dos serviços, nas diferentes áreas que estão sob alçada. Neste caso concreto, seja na área da educa-

ção, onde tem se tem continuado o trabalho do passado. Não houve a necessidade de se fazer grandes investimentos em equipamentos escolares, embora existam alguns projetos que estão, neste momento, sujeitos a candidaturas a fundos comunitários. Mas na componente imaterial, destaco o reforço da articulação que tem existido com os agrupamentos, através do Conselho Municipal de Educação, para o desenvolvimento de vários projetos. Ainda recentemente foi criada, por proposta do Conselho Municipal de Educação, uma equipa de resposta para alunos com dificuldades educativas e com necessidades de apoio especial. A oferta, como já foi referido, dos manuais escolares para todas as famílias, que é uma decisão que tanto contende com a área da educação como contende com a esfera social. Do ponto de vista social, é de destacar a proposta que ainda ontem foi aprovada em sede de executivo municipal de intervenção social, por parte da autarquia, em habitações degradadas de pessoas mais carenciadas. Como essas, várias iniciativas, umas de resposta nomeadamente em termos de apoio social. A Bragahabit tem continuado cada vez mais uma forma mais clara a desenvolver a sua atividade no domínio da habitação. No apoio à empregabilidade também temos desenvolvido algumas iniciativas. No apoio, de resposta direta, aos cidadãos com necessidades especiais, seja do ponto de vista do tratamento equitativo, nas diversas áreas da gestão municipal. Destaco, por exemplo, o contrato do programa, que foi celebrado logo na primeira reunião de câmara, com a APD. Precisamente por nós achamos que todos têm direito ao apoio à formação desportiva que é prestado aos cidadãos em geral. Portanto, também aí é de destacar essa diferença de tratamento até a questões no domínio do Desporto. Para lá da área da animação e da promoção de novos eventos que têm sido feitos, um dos elementos estruturantes relativamente ao Desporto foi, por exemplo, a elaboração da Carta Desportiva. Finalmente, Braga ficou a conhecer todos os equipamentos, quais são as suas utilizações, o seu potencial e quais são as necessidades para o futuro. Isto, dentro desse equilíbrio, que é necessário manter, porque nós não podemos descurar uma área em favor das outras. Temos é que cada vez mais criar soluções que sejam qualificantes para cada uma das áreas de intervenção municipal.

Como vê o papel das Freguesias na gestão da Cidade?

As freguesias são muito importantes. Em primeiro lugar, costumo dizer que os autarcas das freguesias têm exatamente a mesma legitimidade democrática que eu tenho. Foram eleitos pelo mesmo ato eleitoral, pelos mesmos eleitores e, nessas eleições, quem

“Costumo dizer que Braga é um tesouro escondido”.

votou exerceu, de forma inequívoca, a sua escolha, no sentido que algumas freguesias optaram por autarcas da mesma coloração política que a câmara e noutras não. Por isso, eu não posso sujeitar que nem os eleitores, nem os autarcas a qualquer tipo de discriminação por esse facto. E uma das prioridades nessa matéria tem sido o tratamento absolutamente claro, transparente e equitativo, em relação a todas as juntas de freguesia, que têm na Câmara Municipal de Braga um aliado para o seu trabalho. Essa relação de colaboração que existe foi bem demonstrada pelo facto de termos conseguido celebrar, com todas as juntas de freguesia, acordos de delegação de competências, ao abrigo da lei. Isto transferiu para essas juntas de freguesias várias competências que, mediante uma contrapartida fi-

nanceira assumida pela câmara municipal, e no seu âmbito geral representa um investimento de quase três milhões de euros - para lá daquilo que são as obras delegadas - só apenas em gestão de questões correntes. Por exemplo, limpeza de jardins, manutenção de equipamentos. Todas as juntas de freguesia aceitaram esse acordo e assumiram essa responsabilidade, o que me parece extremamente positivo.

O Turismo é uma das grandes fontes de receita de Braga. Há algum projeto de forma a potenciar a área?

Há com toda a certeza. Costumo dizer que Braga é um tesouro escondido. Por toda a sua riqueza patrimonial, pela sua valia histórica, pelos muitos espaços monumentais de que dispõe, pela animação cultural que oferece a todos os visitantes, também pela qualidade gastronómica e pelo enquadramento paisagístico, Braga teria todas as condições para ser muito mais visitada por turistas, sejam nacionais, sejam internacionais. Ao longo dos anos, nunca houve a preocupação de promover, de forma efetiva, a nossa cidade. Nós, neste momento, estamos a fazê-lo numa base regional, partilhando o trabalho que é desenvolvido pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte Portugal. Estamos também a fazê-lo



numa base “macrorregional”, com a ligação muito estreita que temos mantido, por exemplo, com o Eixo Atlântico, em várias iniciativas que tem vindo a ser desenvolvidas junto do mercado galego. E a nível internacional, porque nós, neste momento, queremos afirmar Braga como um destino seja do ponto de vista do turismo religioso, seja noutros nichos de mercado, que vale apenas efetivamente potenciar. Por exemplo, a iniciativa que temos desenvolvido de trazer a Braga vários eventos de âmbito nacional, de trazer à cidade vários embaixadores que estão presentes no nosso país. Este facto é uma forma de mostrar Braga ao mundo e mostrar que a cidade vale a pena ser visitada. E este é um trabalho que vai continuar no futuro nos mais diversos meios.

O desporto tem sido uma aposta ganha da autarquia?

Eu acho que é uma aposta ganha, embora tenha desequilíbrios muito significativos. Fazendo um balanço ao longo dos últimos anos. Nós julgamos que o Desporto, até por força do investimento em infraestruturas, foi uma das grandes prioridades do anterior executivo municipal. Andou-se a distribuir equipamentos muito qualificados um pouco por todas as freguesias. Vale a pena recordar que, num passado recente, nós ficamos dotados de mais de

trinta campos sintéticos em todo o concelho, o que é verdadeiramente uma barbaridade face àquilo que são as necessidades efetivas da população. Nós temos alguns territórios que, num raio de um quilómetro, temos três campos de futebol, perfeitamente equipados, e todos custaram um balúrdio, que em termos de investimentos, quer depois em termos da fatura futura que representam. E isso em detrimento de outras modalidades, outros desportos. Nós, ao longo deste ano, temos enfatizado precisamente esta mudança de abordagem, em que não deixamos de apoiar, desde logo, a prática na formação desportiva das coletividades que atuam, por exemplo, no futebol. Mas, mesmo aí, uma das prioridades tentar estimular a generalização da prática também ao sexo feminino, e estamos a apoiar várias equipas para criarem várias coletividades, de forma a formarem equipas femininas, no domínio do futebol. Depois também no apoio generalizado a outras modalidades. A recente Gala do Desporto foi demonstrativa que Braga é, de facto, uma cidade de campeões, temos atletas de grande nível, nas mais diversas modalidades e vale a pena criar condições para que esse trabalho seja cada vez mais sustentado.

A população refere muitas vezes a necessida-

de da criação de espaços verdes na cidade. O que está a ser feito nesse sentido?

Eu dividiria essa intervenção em dois domínios. Um domínio de proximidade, ou seja, é importante que, na generalidade das urbanizações, dos loteamentos, sejam respeitadas as normas que foram validadas aquando do licenciamento, e que os espaços verdes sejam efetivamente qualificados. Esse é um trabalho que está a ser feito em colaboração com as juntas de freguesia e eu diria que, neste momento, já se começa a sentir, em várias freguesias do concelho, a melhoria dos espaços verdes. Depois, Braga, até pela sua dimensão, carece de espaços verdes mais ambiciosos, nomeadamente do famigerado grande parque da cidade, que o Picoto não conseguiu ser, e que nós entendemos que vai ser o Parque das Sete Fontes, quando vier a ser formalizado como tal. Também podemos destacar o aproveitamento das margens do Cávado, que é uma das zonas de valorização natural, do ponto de vista ambiental, para o que temos projetos quer de âmbito local, como supramunicipal. No caso concreto do projeto da criação de uma Ecopista, ao longo de todas as margens do rio, que vão ser projetos emblemáticos ao longo dos anos.

Cada vez se pede mais às Autarquias, às Uni-

“Braga, do ponto de vista formal, está numa situação de limite de pré-alerta”.

versidades, às famílias e menos ao Estado. O que nos tem a dizer sobre esta questão?

Eu acho que se pede mais às autarquias, desde logo também por uma questão de proximidade, isto na perspetiva dos cidadãos. Em relação àquilo que são as políticas de orientações nacionais, se calhar o próprio Estado tem mais dificuldade em cortar nas suas próprias “gorduras”. O que aqui me parece extremamente relevante é que, dentro do escrutínio público que existe e da intervenção dos vários agentes, nós temos que perceber o que é legítimo que o Estado mantenha e quais são os níveis ótimos de repartição de competências pelos vários domínios do patamar hierárquico. Desde logo, tem havido algum trabalho de descentralização de competências para as câmaras municipais e para as juntas de freguesia, nem sempre com envelopes financeiros compatíveis com essas responsabilidades. A juntar a isso, hoje tenho uma posição de defesa clara da necessidade de criar um nível de gestão intermédio que passaria pela regionalização, de maneira a criar, não estruturas que se sobreponham e cresçam ao que existe, mas estruturas que otimizem a gestão dos recursos face ao que hoje existe.

Concorda com a política de financiamento das autarquias? O que deveria ser alterado no seu entender?

Objetivamente diria que não tem sido uma política muito favorável ao desempenho do trabalho das autarquias. Tem havido algum corte do volume de recursos, aliás a situação que se prevê neste momento - e que está na lei das finanças locais para 2016 - é extremamente preocupante, porque caso se venha a confirmar a supressão de receitas do IMT, uma câmara como a de Braga tem uma perda de receitas na ordem dos 6 milhões de euros, que não tem sido compensada pelo aumento das receitas do IMI. Portanto, eu espero claramente que o governo reveja essa decisão. Mas também a questão que recentemente se colocou da criação do fundo de apoio municipal para as autarquias com estrangimentos financeiros, exigiu mais um esforço a todas as autarquias ditas “saudáveis”, muitas vezes criando problemas adicionais à sua gestão. No caso concreto de Braga, que só este ano irá transferir - e ao longo dos próximos sete - quinhentos mil euros para esse fundo de apoio às autarquias. E eu acho que era importante que Governo, ou que o Estado, mais que este governo em concreto, desse um sinal de confiança ao trabalho das autarquias e estimulasse a reorientação das políticas municipais. Uma das propostas que eu tenho defendido e vários outros autarcas também estão de acordo, como o presidente da câmara de Lisboa, é que deve existir uma partilha de recursos mais significativa ao nível de impostos como o IVA. Isto para criar estímulos para que as autarquias tenham como prioridade cada vez mais significativa a componente da dinamização económica.

O governo pediu às autarquias os números relativos ao seu endividamento atual. A situação da câmara de Braga é preocupante?

Braga, do ponto de vista formal, está numa situação de limite de pré-alerta. Nos últimos dados, de acordo com a Direção Geral das Autarquias Locais, estávamos a cerca de 3 milhões de euros do primeiro sinal de alerta. Não estamos ainda obrigados a entrar no FAM, mas já ficávamos numa situação de alerta amarelo. Isso é muito preocupante, porque se nós cáissemos numa situação de ter que recorrer ao FAM, no fundo perdíamos toda a autonomia

financeira do município. Teríamos que despedir trabalhadores, coisa que refutamos objetivamente, teríamos que fixar todos os impostos pelo máximo, abdicaríamos de grande parte da nossa capacidade de investimento, da nossa capacidade de gestão. Isso, é algo que nós tentaremos evitar a todo o custo. Contudo, neste momento, nós vivemos numa situação artificial, porque boa parte do endividamento que a câmara tem e que não consegue fugir, que tem a ver com a parceria público-privada, não está contabilizada nesse nível de endividamento. Portanto, eu julgo que, seja por essa via, seja por outras condicionantes do ponto de vista da gestão, uma das grandes prioridades com que nós temos que trabalhar para o futuro é de uma revisão global de toda a estrutura de custos da autarquia. Isso vai obrigar a um rigor muito grande e a uma capacidade negocial muito importante.

Em termos de apoios sociais, como é que a câmara ajuda as pessoas que batem à sua porta?

Infelizmente não conseguimos responder de forma plena a todos os pedidos que recebemos, que são diários e que são imensos e, muitos deles, dramáticos. Mas objetivamente, a câmara tem um conjunto de respostas que têm funcionado, seja no Gabinete de Ação Social, no encaminhamento para a articulação com a rede social e com as instituições particulares de solidariedade social que existem no nosso concelho e que desenvolvem um trabalho muito meritório, a vários níveis, nesse plano. Seja do ponto de vista dos apoios habitacionais, seja do ponto de vista das tarifas mais sociais que existem nos vários serviços, por exemplo, nos transportes urbanos, água... julgo que a Câmara Municipal de Braga acaba por ser uma autarquia socialmente responsável que, na medida das suas possibilidades, vai respondendo aos desafios que lhe são colocados. Mas há aqui um domínio, que eu diria que não é imediato, mas é o de futuro, que é crucial continuar a trabalhar, que é o da empregabilidade.

Braga e a região em que está inserida têm uma taxa muito alta de desemprego. Esta situação preocupa-o?

É a minha principal preocupação. O primeiro objetivo da câmara municipal é de garantir o acesso ao emprego aos cidadãos, porque obviamente com o emprego, vem o nível do bem-estar, vem o nível de rendimento que permite fazer face aos desafios do dia-a-dia e claramente cria até massa crítica na cidade, para o desenvolvimento de todos os seus projetos. Portanto, o emprego é a principal prioridade e é, nesse sentido, que temos estado a trabalhar, sobretudo através da InvestBraga, com todos os projetos que esta empresa tem desenvolvido. Mas há também que destacar que, dentro desta dificuldade de acesso ao emprego, há uma área que nos preocupa ainda mais, que é a existência de muitos licenciados sem emprego, o que é desestruturante do ponto de vista social e é muito negativo para o potencial do desenvolvimento do concelho. É nessa realidade particular que temos vindo a trabalhar de forma mais afincada.

Qual a sua opinião sobre o atual Governo?

O Governo atual tem feito, na minha opinião, um bom trabalho, em circunstâncias extremamente difíceis. A verdade é que herdou um país no limiar da bancarrota, teve que fazer um programa de governo que não era seu, na medida em que, na esmagadora maioria das situações, estava vinculado ao memorando assinado com a Troika que era extremamente rígido e que, caso não tivesse sido cumprido à risca como acabou por ser, não só punha em risco o futuro do país, do ponto de vista da inversão de um ciclo de desbaratar de recursos que se verificava, mas também do ponto de vista prático, com dificuldades

financeiras do próprio estado central, que se não tivesse o acesso àqueles financiamentos, poderia ter entrado em situações de incumprimento muito graves. Eu acho que muitas das pessoas nunca tiveram a consciência que se Portugal não tivesse tido acesso àquele financiamento, porventura poderia ter entrado em situações de não pagamento de salários aos próprios funcionários públicos, o que seria uma situação socialmente catastrófica. Portanto, de forma objetiva, acho que o balanço é positivo, obviamente cometeu erros também em várias áreas de intervenção, em alguns casos por falta de capacidade de comunicação, noutros por falta de articulação entre as estruturas governativas e ainda por falta de algum senso comum. Contudo, o balanço julgo que é positivo.

Quais são as perspetivas para o futuro da cidade que é apelidada de “Capital da Juventude”?

Eu quero que Braga continue a ser uma capital da juventude, mas espero que seja também uma capital de conhecimento, de inovação, de criatividade. Não é por acaso que nós assumimos como objetivo para o próximo ano, a integração de Braga na rede de cidades criativas da UNESCO, porque acho que é importante também reposicionarmos a nossa imagem perante o exterior e usar essa estratégia como



forma de, mais uma vez, envolver todos os agentes na execução de um projeto comum. Esta é uma cidade que eu espero que seja cada vez mais inclusiva, onde todos tenham as suas oportunidades. É um conjunto de desafios que nós estamos a abraçar, mas através de cada uma das iniciativas que tomamos, julgo que vai sendo concretizado.

Como classifica a relação existente entre a autarquia e a Universidade do Minho?

Eu diria que neste momento é uma relação excelente. No passado houve alguns responsáveis de parte a parte a dizer que havia uma relação formal entre as instituições que cumpria os serviços mínimos. Acho que neste momento, há uma cultura de relacionamento pró-ativo entre as duas instituições. A câmara tenta envolver sempre a universidade em todos os

“Costumo dizer que a Universidade do Minho foi, ao longo dos últimos quarenta anos, o principal motor de desenvolvimento da cidade.”

seus projetos e a universidade conta também com a autarquia também para as suas realizações. Isso é extremamente importante, pelo peso que cada uma das instituições tem na cidade, pela diversidade de áreas que intervêm e obviamente pelos ganhos que existem para cada uma das instituições, e para a cidade na existência desta colaboração.

O que representa a instituição Universidade do Minho para a autarquia?

Eu costumo dizer que a Universidade do Minho foi, ao longo dos últimos quarenta anos, o principal motor de desenvolvimento da cidade. Foi o principal fator de atração de população para a cidade. Não é por acaso que Braga é uma das cidades mais do país. É precisamente por força dessa atratividade que as suas universidades conseguiram alcançar. E foi também um dos principais fatores qualificadores da própria cidade, seja do ponto de vista economi-

ligação à universidade, que é assumido no executivo municipal pelo professor da universidade, Professor Miguel Bandeira, e que tem essa responsabilidade e que portanto potencia ainda mais essa ligação entre as duas instituições. Depois temos vários projetos comuns na área cultural, na área social, na área da economia também, seja no domínio do empreendedorismo, seja no domínio de criação de um grande parque de inovação que nós queremos criar o mais próximo possível da própria Universidade do Minho que tem tido um diálogo contínuo com a reitoria no desenvolvimento desse projeto. Mas também com cada uma das áreas, por exemplo, com a unidade de arqueologia, em que estamos a desenvolver um projeto para aproveitamento de convento de S. Francisco. Com a área da mobilidade, estamos a estudar as soluções para ornamento do estacionamento da cidade. Também com a própria Associação Académica, com quem temos o projeto de instalação da sua sede na Fábrica Confiança, o que foi uma das novidades deste mandato. Da mesma maneira que teremos em breve a Rádio Universitária com novas instalações no GeNeRation. Isto para dizer que em cada uma das áreas de intervenção do município, nós contamos cada vez mais com a colaboração da universidade.

Que oportunidades oferece a Cidade aos jovens que estudam na cidade, depois de terminarem o Ensino Superior?

Já existe alguma dinâmica económica que potencia a fixação desses mesmos jovens. Braga continua a ter, e isso foi uma herança positiva do passado, condições de acesso à habitação bastante económicas. Tem hoje, para todos os que cá se queiram fixar, uma dinâmica cultural muito diversificada e muito interessante do ponto de vista da oferta que tem. Do ponto de vista do exercício da participação cidadã, temos estimulado vários mecanismos, que o orçamento participativo foi o seu auge. Mas, a vários níveis, temos também apoiado a participação dos cidadãos e dos jovens na gestão municipal. E no que toca à intervenção dos jovens no meio associativo e no meio social, há também várias oportunidades que transformam Braga numa cidade onde, como costumamos dizer, onde não é apenas bom viver, mas é bom estudar, é bom investir e é bom visitar.

De que forma gostaria de concluir esta entrevista?

Deixo uma mensagem de estímulo à participação. Acho que é cada vez mais importante que os estudantes se envolvam na vida da cidade, participem na sua vida cultural. E dou esta nota, que é curiosa e bastante representativa: eu, na minha campanha eleitoral, reuni com quase todas as associações de estudantes e todos os núcleos de alunos da Universidade do Minho e todos tinham vários projetos que esperavam realizar, em interação com a câmara municipal, julgo que alguns deles têm acontecido. Mas eu a todos perguntava se os alunos da universidade viviam a cidade, e aquilo que me foi dito sempre é que eram muito poucos os motivos que traziam os alunos do campus universitário até ao centro da cidade. Eu acho que isso hoje se inverteu, até do ponto de vista da mobilidade, existem linhas de transporte que funcionam em períodos noturnos, que funcionam até às residências universitárias, que funcionam inclusive até ao Teatro Circo, sempre que há espetáculos. Portanto, o desafio que deixo para todos, é que vivam cada vez mais a cidade de Braga e que nos ajudem a fazer desta uma cidade cada vez mais exemplar.

“...o emprego é a principal prioridade e é, nesse sentido, que temos estado a trabalhar...”

Que projetos estão a ser desenvolvidos/estudados em parceria entre as duas instituições?

Há várias, e com as várias áreas da própria universidade. Em primeiro lugar, uma das primeiras medidas que tomamos foi a criação de um pelouro de

Lions Clube de Braga celebra 40 anos e garante 50 bolsas de estudo para alunos da UMinho

Lions Clube de Braga atribui 50 bolsas a estudantes da UMinho

O Lions Clube de Braga celebrou no passado dia 25 de outubro o seu quadragésimo aniversário, mas quem recebeu uma valiosa prenda foi a Universidade do Minho. Num jantar que decorreu no Hotel Colunata (Bom Jesus), o Presidente do Lions, Manuel Portela, anunciou que estavam garantidas as 50 bolsas de estudo para alunos da Universidade do Minho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt



Tal e qual como já havia acontecido em 2013, o Lions Clube de Braga voltou a mostrar que a solidariedade não pode ser uma palavra vã, e através de muitos contactos e esforços junto de um vasto leque de representantes do tecido económico e social da região reuniu as verbas necessárias para a criação de 50 bolsas de estudo.

Estas bolsas que serão atribuídas a um lote de alunos carenciados da UMinho que por alguma razão ficaram fora dos mecanismos “normais” do apoio social do Estado ou se encontrem numa situação financeira desfavorável.

Numa altura em que a sociedade civil atravessa uma grave crise e muitos alunos são forçados a abandonar

o sonho de terem um curso superior, os Lions disseram mais uma vez “presente” e demonstraram toda a sua crença na importância da educação, na formação superior e no seu papel no futuro da sociedade, sendo a UMinho o veículo de eleição para que tal seja uma realidade.

Estas 50 bolsas de estudo, cifradas num total de 50.000 euros, vão ser um “balão de oxigénio” que permitirá dentro de alguns anos a entrada no mercado de trabalho e na sociedade de um grupo de indivíduos capazes de fazer a diferença.

Quer o Reitor da UMinho, António Cunha, quer o Presidente da AAUM, Carlos Videira, reiteraram a importância deste gesto por parte dos Lions, agradecendo o contributo destes para que 50 alunos durante este ano letivo não tenham de abdicar do sonho de uma vida.

Fica aqui a lista das empresas/benfeitores que contribuíram para que esta iniciativa fosse mais uma vez um sucesso:

Laboratório de Patologia Clínica Hilário Lima SA; Ili-dio Mota- Petroleos e Derivados, Lda; Hydra - Tecnologias de Informação e Conteúdos Lda; Bragaparc - Estacionamentos, SA; CardMobili, SA; DG SGPS; F3M - Information Systems, SA; TLCI-AUTOMOVEIS S.A; Baptista e Soares S.A; STRATIA, UNIPESSOAL LDA; VILAMINHO - Inovação Imobiliária S.A.; TRABALHATLÂNTICO - Unipessoal, Lda; Vieira

& Marques, Lda; Jorge Francisco Pinheiro, S.A.; Torrestir - Transportes Nacionais e Internacionais, S.A; EnerMeter - Sistemas de Medição, Lda; SOCICORREIA - Investimentos Imobiliários, Lda; Construções Europa Ar-Lindo, S.A.; A. Silva, Lda; SEPREM - Serviços de Precisão do Minho, Lda; RP INDUSTRIES SA; SABSEG, SGPS S.A.; Oliveira & Gonçalves - Indústria de Malhas, Lda; ALEXANDRE BARBOSA BORGES S.A.; ATP - Associação Textil e Vestuário de Portugal; Wintouch - Sistemas de Informação, Lda; REALPERITOS, PERITAGENS E AVALIAÇÕES LDA; ETICADATA SOFTWARE LDA; COSMOVILA, GARDENGATE, S.A.; Alberto Barbosa & Filhos, S.A; PRIMAVERA Business Software Solutions, SA; CASO - Consultores, Vértices & Texturas Lda; Pavimentos Pré-Esforçados Império, Lda; Domingos da Silva Teixeira SA; Lacatoni Desportos, Lda.; FUSTE - CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA,S.A.; BRAGALUX - Montagens Electricas, SA; CASAIS Engenharia de Construção, S.A.; DVM GROUP SGPS SA; Marmores Centrais do Minho, SA; Torneiras Roriz S.A.; FDS Portugal; EUROTUX INFORMÁTICA S.A; FLOSEL - Instalações Eléctricas e Hidráulicas, LDA; FIORIMA, S.A.; LABINA - Fundação Injectada, Lda; ML SGPS, SA; KSR, S.A.; BES - Banco Espírito Santo; IDEALDRINKS; Ideias Aritmeticas; PACHA OFIR; Profimetrics.

Aniversário Escola Superior de Enfermagem

ESE festeja 102 anos com desejo de instalações de raiz em Gualtar

Depois de ver concretizado no ano passado o desejo de ser integrada no Campus de Gualtar, a Escola Superior de Enfermagem (ESE) reivindica agora novas instalações, criadas de raiz. O desejo foi feito pela presidente, Isabel Lage durante as celebrações do 102º aniversário da Escola que decorreram no

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

passado dia 29 de outubro.

Atualmente em instalações provisórias, a ESE reclama a necessidade de uma casa, criada de raiz e adaptada aquilo que são as suas necessidades, físicas e humanas, de maneira a conseguirem desenvolver da melhor forma as suas atividades de ensino e investigação “A melhor prenda de aniversário seria uma escola nova, de raiz” disse a presidente.

Na cerimónia marcaram também presença, o Reitor, António Cunha, o presidente da Associação de Estudantes da ESE, Diogo Pereira, bem como, o professor Josep Medina, da Universidade de Barcelona, que proferiu a palestra “A racionalidade prático-reflexiva: Descobrir a natureza do conhecimento em Enfermagem”.

Isabel Lage destacou ainda alguns atributos e particularidades da ESE, como o facto de ocuparem o primeiro lugar no ranking das escolas de enfermagem, afirmando que a Escola teve “uma procura muito superior à oferta”. Para além disso, a ESE que tem apostado cada vez mais na investigação “passou a integrar este ano o único centro nacional de investigação em enfermagem”, sendo que tem aumentado as suas publicações e participações em projetos.

“Para barco sem rumo, não há vento favorável”, foi com esta citação de Lúcio Séneca que o Reitor ini-

ciou o seu discurso de congratulação com a Escola aniversariante.

Antonio Cunha referiu ainda que «Mesmo que os ventos sejam fracos, devemos definir um rumo e lutar para atingir o destino traçado», pretendendo salientar o esforço que tem vindo a ser feito para integrar a Escola de Enfermagem em novas instalações no Campus de Gualtar. Afirmando que a construção do novo edifício consta do Plano Estratégico 2020, mas para isso a ESE terá que se reposicionar e alargar o seu âmbito de atividade, tendo que obrigatoriamente assumir a investigação como fator de afirmação.

Josep Medina, na sua conferência sobre o conceito de “Enfermagem” abordou as críticas profissionais, pedagógicas e epistemológicas mais frequentes, expondo ainda algumas das suas vastas experiências pessoais e deixando alguns conselhos para o corpo docente e discente presente.

O público presente pode ainda contemplar um breve momento musical a cargo do Coro de Câmara da Universidade do Minho, ao qual sucedeu a habitual entrega das cartas de curso e diplomas aos correspondentes graduados, havendo ainda a oportunidade de atribuir os prémios “Livreria Almedina” que galardoava os melhores alunos bolseiros com um vale remente à aquisição de livros.



Mediático cientista da NASA esteve na UMinho

Bobak Ferdowski na UMinho instigou curiosidade pelas questões do espaço

A comunidade académica da Universidade do Minho foi presenteada com uma palestra de Bobak Ferdowski, um dos mais mediáticos cientistas da NASA. O denominado cientista mais sexy do mundo esteve no campus de Gualtar no passado dia 17 de outubro, e auditório lotado demonstrou bem a curiosidade pelas questões do espaço.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

Conhecido mundialmente desde que, em 2012, levou o robot ‘curiosity’ a aterrar no solo do planeta Marte, Bobak Ferdowski fez “escala” na cidade de Braga para partilhar, com um auditório lotado, os detalhes do percurso do frisado robot que atualmente se encontra a recolher informações sobre o planeta vermelho e as suas condições de habitabilidade, e onde, segundo Bobak, ficará nos próximos 8 anos.

O ‘Mohawk Man’, como é conhecido devido ao seu extravagante penteado, debruçou-se durante grande parte do tempo sobre a referida missão relativa a Marte, explicando os antecedentes da expedição, o planeamento, passando pelos eufóricos momentos da sucedida aterragem em solo marciano e os resul-

tados que têm sido obtidos através do ‘rover’. Para além deste tema, o cientista irano-estadunidense pronunciou-se ainda sobre futuras expedições, que passam por uma das luas de Júpiter, inserida nas investigações da procura de vida extraterrestre, pelo recém-promovido a planeta, Plutão, a pioneira exploração de asteroides e não deixando de fora o tão badalado tema das viagens turísticas espaciais.

Mostrando-se uma pessoa muito acessível, ainda despendeu alguns minutos no final da palestra para que a numerosa e curiosa plateia pudesse colocar diretamente algumas questões, que por seu lado também se mostrou bastante participativa.



RoboParty® 2015
19 a 21 Março
Universidade do Minho
Guimarães

botroll.com

Start Point'14

Idealizar, criar e desenvolver são as artes de um futuro de sucesso

Na terceira edição do Start Point, os workshops, talks e formações marcaram uma forte presença ao longo de todo o programa, de forma a garantir a divulgação de oportunidades, o desenvolvimento de competências e o incentivo ao empreendedorismo.

MARTA ALVES
dicas@sas.uminho.pt

A iniciativa que decorreu entre os dias 14 e 15 de outubro, nos campi da UMinho foi mais uma vez impulsionada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e coordenada pelo LIF-TOFF-Gabinete do Empreendedor da AAUM, a qual foi aberta a todos os interessados.

Tendo como objetivo principal, promover uma maior aproximação de jovens e adultos ao mercado de trabalho, estes foram mais além, proporcionando não somente à comunidade académica, mas também a ex-alunos, investigadores, funcionários, jovens desempregados e empreendedores, o contacto com diversas empresas e instituições que permitiram conhecer oportunidades e projetos, adquirir competências e obter algum Know-how.

A abertura do evento contou com a presença do Vice-reitor da UMinho, José Mendes, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, o Diretor da Região Norte do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Manuel Barros, o Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga, António Pinheiro, e o Presidente da AAUM, Carlos Videira.

Ao longo de toda a atividade, as entidades empre-

sarias mostraram sempre uma enorme vontade de informar, incentivar, orientar e apoiar os estudantes na criação dos seus próprios projetos, de modo a promover um verdadeiro espírito empreendedor e científico.

Segundo a empresa "WEB OFFICE", um bom empreendedor determina-se "pela vontade de trabalhar, por apostar numa ideia criativa e saber procurar os recursos certos e, acima de tudo, calcular muito bem os seus custos".

Composto por várias sessões e palestras, o programa contou por exemplo com a participação de César Cerqueira com a sessão, "Alta Performance", na qual evidenciou a extrema relevância de conquistar o Sucesso. Por esse motivo, frisou a expressão "qualidade de pensamento", ou seja, todo o caminho que cada ser humano pretende alcançar necessita de ter um comportamento apropriado à situação.

Na opinião geral dos estudantes, a atividade é efetivamente muito positiva, visto que consideram que antes de entrar para qualquer cargo profissional é preciso conhecer o melhor modo de atingir o êxito. A palestra "Never Startup Alone" também registou uma audiência significativa pelo seu carácter atrativo e, sobretudo, vantajoso. Explicas-me? é uma plataforma inovadora que procura simplificar o encontro entre alunos e explicadores.

A participação da "Match Up" ganhou uma forte e especial atenção por parte do público. Claramente, a nossa sociedade caracteriza-se cada vez mais pela sua dependência abusiva pela era digital. Com o intuito de alterar o panorama e recuperar o valor do relacionamento humano, surgiu a Match Up, uma

startup que pretende criar experiências criativas que ajudem as pessoas a relacionarem-se, comunicarem e interagirem umas com as outras.

Para além destas, o programa ofereceu muitas outras iniciativas que contribuíram para o sucesso do evento.

Segundo a responsável pelo LIFTOFF, Ana Rita Ribeiro, o balanço foi muito positivo, declarando que "o feedback que fomos recebendo relativamente aos contactos realizados entre as empresas e os alunos tem sido mesmo muito interessante." Continuando, afirmou ainda que "existem muitas empresas que após o evento ainda comunicam com alguns alunos, suscitando um agendamento de entrevistas em vários casos".

A organização apontou ainda a participação de cerca de 4000 intervenientes, acreditando que os estudantes avaliam positivamente este tipo de iniciativas "pois sabem que são uma forma de apoiá-los e orientá-los no seu percurso académico e essencialmente no seu percurso profissional". Embora a estratégia e os objetivos tenham sido atingidos, Rita revelou ainda que há sempre aspetos que de-



vem ser aperfeiçoados. "A alteração de algumas questões logísticas, e a necessidade de aumentar o espaço do evento" são alguns dos exemplos. Tudo isto, com a finalidade de receber mais empresas e apostar em áreas diferentes.

O conhecimento adquirido no ensino formal, por si só, não concede as habilitações suficientes e necessárias para uma diferenciação positiva no mercado de trabalho. Portanto, é necessário apostar no empreendedorismo. Ser empreendedor implica ter iniciativa, motivação, entusiasmo naquilo em que se acredita. Não ter receio de enfrentar o mundo. Não se pode ficar atormentado por um possível fracasso, mas sim ter confiança em nós mesmos. É preciso agir com persistência, tomar decisões e aceitar e responder por tudo aquilo que assumimos.

Aniversário ICS: Último ano muito positivo principalmente a nível da Investigação!

Celebrou-se no passado dia 10 de novembro, o 38º aniversário do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. As comemorações são sempre propícias a balanços, e esta não foi exceção, com a Presidente do ICS e o Reitor da UMinho a destacarem nos seus discursos o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Instituto, principalmente na área da investigação.

TOMÁS SOVERAL
dicas@sas.uminho.pt

A Presidente do ICS, Helena Sousa começou por referir o facto de este último ano ter sido "exigente e desafiador", enaltecendo o trabalho de reorganização feito na área da investigação. O ICS passou de três para cinco unidades de sub-investigação que passaram à segunda fase de avaliação da FCT/European Science Foundation que está em curso. A Presidente falou, ainda, sobre a aprovação de duas novas licenciaturas (Proteção Civil e Gestão do Território e em Criminologia e Justiça Criminal), que contam com a participação de várias escolas e institutos da UMinho.

O Reitor da Universidade do Minho descreveu o dia como "dia de reconhecer o trabalho feito" referindo que os responsáveis do ICS têm motivos para estarem "não totalmente satisfeitos, mas contentes", dizendo que este foi um ano "muito positivo". An-

tonio Cunha realçou o trabalho não só a nível da "interação com a sociedade", como na "diferença no trabalho realizado". Alertando, ainda, para algumas complicações que possam surgir no futuro, nomeadamente no campo da tecnologia, onde "está quase tudo por fazer". E se em dia de aniversário se pedem prendas, o ICS também as teve, com o Reitor a anunciar o apoio ao projeto do Centro de Multimédia e à Unidade de Arqueologia.

Augusto Santos Silva foi o convidado especial da conferência, que abordou o tema "Como Pensam e o que Fazem os Cientistas Sociais?". No seu discurso, começou por falar de um "contexto de interdependência", onde as acções de um acabam por influenciar as do outro, surgindo a necessidade de "saber como orientar a acção em função do contexto". O Professor Catedrático da Universidade do Porto afirmou, ainda, que os cientistas sociais, "como agentes sociais", podem "informar um leque maior de profissões", acrescentando conhecimento através da informação de "métodos organizacionais e de políticas públicas".

A cerimónia terminou com a apresentação de "ICS – Triálogo a duas vozes", com texto e encenação de José Miguel Braga e interpretação de Armando Luís e Marta Carvalho, dois alunos do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura.

Programa de Licenciaturas Internacionais foi debatido na UMinho

A Universidade do Minho acolheu, entre os dias 4 e 5 de novembro, a Reunião Geral do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), uma iniciativa organizada em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

ANDREIA CUNHA
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia de abertura iniciou-se com a intervenção da coordenadora de África e Europa da CAPES, Angela Sugamoto Westphal, que salientou a importância de adequar o Programa de Licenciaturas Internacionais às necessidades e à realidade, com vista ao "crescimento" e à "valorização da licenciatura".

As novas ações da cooperação internacional visam o "aperfeiçoamento da formação dos estudantes", aumentando a "possibilidade de enviar mais alunos em licenciatura", afirmou. Acrescentando que "Portugal abriu um leque de cooperação com outros países".

Para a coordenadora, "o programa é um grande sucesso", contando com o desenvolvimento de mais de uma centena de projetos e mais de mil alunos envolvidos. Terminou com a apresentação da mais recente avaliação do programa, que introduziu algumas alterações nos critérios do PLI, entre as quais,

a criação de um acordo de cotutela que permite a um estudante estrangeiro permanecer até 18 meses em Portugal, mais seis meses do que o período estabelecido anteriormente.

A restauração do programa para o próximo ano letivo, após um ano de pausa, e a avaliação positiva do projeto foram motivos de satisfação para o responsável do PLI em Portugal. Para Manuel Assunção, "as redes entre as instituições portuguesas e brasileiras é bem-sucedida", e o "caráter social do programa" mostra o empenho do Brasil no tratamento dos alunos.

O embaixador do Consulado-Geral do Brasil no Porto, Gelson Fonseca Júnior, referiu o trabalho desenvolvido entre o Consulado e as universidades com o objetivo de "resolver os problemas burocráticos dos alunos". Acrescentando que ficou surpreendido com o entusiasmo dos estudantes do PLI quando vão estudar para o exterior.

O reitor da UMinho, António Cunha, encerrou a cerimónia de abertura, reafirmando o "compromisso da Universidade do Minho com o programa" e o empenho em "garantir as condições para o sucesso". A instituição minhota acolhe, atualmente, "36 alunos envolvidos no segundo ano do programa", afirmou.

O encontro continuou com o debate de vários temas, encerrando com uma visita pela cidade de Guimarães.

UMinho recebeu IV Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior

António Paisana fez o seu último Encontro enquanto Provedor do Estudante

A Universidade do Minho foi palco, no passado dia 31 de outubro, do IV Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior. Esta iniciativa teve como objetivo a abordagem integrada aos desafios da educação superior no século XXI e marcou o último Encontro Nacional de António Paisana enquanto Provedor do Estudante da Universidade do Minho.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

A sessão de abertura contou com a presença do reitor da UMinho, António Cunha, da vice-presidente do Conselho Geral da UMinho, Isabel Furtado, do presidente da Associação Académica da UMinho, Carlos Videira, e do Provedor do Estudante da UMinho, António Paisana.

Sobre este Encontro, para António Paisana, “estas ocasiões servem para moldar a nossa experiência e as práticas futuras”. Na sua última participação como Provedor afirmou ainda que, a tarefa reside sobretudo em “ajudar as pessoas a ajudarem-se a elas próprias”.

Para o presidente da AAUM, num primeiro momento, a figura do Provedor foi vista com “desconfiança” por parte dos estudantes, muito devido à conjuntura da sua criação (no âmbito do RJIES em 2010). Contudo, nos tempos que correm revelou-se um exercício bastante “útil”, muito por causa da gestão “sempre com uma lógica de cumplicidade” disse.

Carlos Videira aproveitou para enaltecer não só a figura do Provedor, como também a pessoa de

António Paisana “Se a experiência do exercício da função terá sido ímpar na nossa Universidade, é sobretudo a ele que o devemos” afirmou. Sublinhando a “independência e genuinidade” com António Paisana assumiu o cargo e defendeu de forma “incondicional os direitos dos estudantes com os quais lidou, sem transigências, sem abdições, sem meter no bolso valores e princípios. Pela dedicação e generosidade com que serviu todos aqueles que a ele recorreram”.

Videira terminou, transmitindo em seu nome, da AAUM e de todos os estudantes, um obrigado “pelo exemplo e pelo legado que nos deixa”, sentenciou num final de discurso emocionado. O dirigente associativo assumiu, ainda, que António Paisana se tornou, por tudo que é, na “maior referência pessoal” da sua vida.

Para António Cunha, um provedor deve ser “considerado um lugar em construção, face à cultura e identidade de cada instituição”. De acordo com este, o modo de atuação dos vários provedores das várias universidades e politécnicos devem variar conforme os contextos em que estão inseridos.

O reitor aproveitou ainda para evidenciar que os dois últimos anos de mandato “foram desempenhados de modo brilhante” e que este facto marcará, para o futuro, a figura do Provedor na Universidade do Minho.

Isabel Furtado é da opinião que esta função, na UMinho, está a ser desempenhada através de princípios de “neutralidade” e “imparcialidade”. “Este papel tem sido fundamental e os estudantes reconhecem a utilidade da sua criação, mas ainda há muito a fazer”, afirma. Para além disso, a Vice-



-presidente do Conselho Geral referiu ainda que, a figura promoveu a aproximação entre a reitoria, o Conselho Geral e os estudantes.

Seguiu-se, mais tarde, a tertúlia “Desafios da Educação Superior no Século XXI”, proferida pelo presidente do Conselho Nacional da Educação, David Justino.

Segundo este “falta-nos sentido de futuro e na educação ainda mais”. O presidente da CNE é da opinião que as pessoas preocupam-se demasiado com os problemas do presente e não têm ideias para o longo-prazo.

Para David Faustino, o grande desafio para o Ensi-

no Superior Português é o financiamento e apela a que se teste o mesmo “de forma individualizada, premiando o bom desenvolvimento do percurso académico de cada aluno”.

Outra das ideias deixadas é que se devia pensar em compatibilizar universidades mais generalistas com outras mais especializadas. Para isso, defende o encerramento de cursos, mas não de instituições. “Devemos trabalhar numa estratégia onde cada estabelecimento se possa especializar em nichos científicos onde sejam mais fortes”, reitera o presidente.

Pastoral Universitária de Braga

Vem conhecer e participar nas atividades da PUB

A Pastoral Universitária de Braga (PUB) desenvolve diversas atividades ao longo do ano letivo, não só para alunos da Universidade do Minho, mas também para todos os alunos que frequentam instituições de ensino superior da Diocese de Braga.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

As atividades semanais começam com a Eucaristia dos Universitários, aos domingos, às 18h30 e às terças às 18h, na Igreja dos Terceiros em Braga, e continuam, no Centro Pastoral Universitário (CPU), durante toda a semana: terças às 18h com a Escola de Oração, quartas às 20h com aulas de dança e quintas às 17h30 com o novo desafio “Buongiorno, Principessa: Vieni a parlare italiano!”. Para além destas atividades, iniciará a 15 de janeiro pelas 18h um novo ciclo de preparação para o Crisma.

Paralelamente há atividades pontuais, entre elas: várias caminhadas (agendadas para 16 de novembro, 25 de janeiro, 15 de março e 6/7 de junho), o Convívio de Natal a 16 de dezembro, o Retiro Universitário nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, a Via Sacra Universitária a 25 de março, o Torneio Internacional de Futsal a 18 de abril, a Bênção de Finalistas a 9 de maio e as “Conversas com Deus na praça” nos dias 26 a 28 de maio. A estas junta-se

também a Missão em Cabo Verde, inserida no Projeto Sementes, a decorrer durante o mês de agosto.

A PUB oferece ainda a possibilidade de te tornares voluntário, através do projeto “Eu faço like ao voluntariado”, e de obteres rendimentos extra com o teu talento, no projeto “Criarte”.

O programa de voluntariado social é composto por quatro alternativas: “Mais Horizonte”, em que se fazem sessões de apoio ao estudo e atividades lúdico-pedagógicas com adolescentes do Instituto Juvenil Maria Imaculada; “Projeto Homem”, onde se fazem ações lúdico-formativas e de desenvolvimento pessoal junto de jovens com dependências; “Mais Proximidade” em que o intuito é o apoio e acompanhamento de idosos em atividades diárias; “Casa de Saúde do Bom Jesus” onde se desenvolvem ações de interação lúdico-pedagógicas com mulheres portadoras de doença mental.

Quanto ao projeto “Criarte”, este pretende ajudar os jovens universitários a responderem às exigências financeiras através da valorização financeira das suas expressões artísticas. Para te habilitares a esta ajuda deves apresentar as tuas produções no CPU ou entrar em contato com os responsáveis do projeto através do endereço de email geralcriartebraga@gmail.com.

Se alguma destas atividades despertou a tua atenção podes obter mais informações no site da Pastoral Universitária, em www.pastoral-universitaria.org, pelo endereço de email cpubraga@gmail.com

ou presencialmente, de segunda a sexta, das 14h às 19h, no Centro Pastoral Universitário, localizado na Rua de Barros, nº6, em Gualtar, Braga (ao lado do portão lateral da UMinho/em frente à escola de condução UM).

5ª edição do “Festival de Outono”

“Ainda há muito para fazer, nomeadamente no envolvimento dos estudantes”

A 5ª edição do “Festival de Outono” realizou-se entre 2 e 5 de outubro, um evento organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho (CC) que teve como palcos as cidades de Braga e Guimarães. Organizado anualmente, o evento tem conseguido crescer não só em número de atividades, mas também em participantes, apesar de tudo, os responsáveis querem um maior envolvimento dos estudantes.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

Ocorrendo no início do ano académico, com o propósito de dar a conhecer, principalmente aos novos alunos, as potencialidades, ao nível cultural, das duas cidades onde a Universidade está implantada, o evento decorre normalmente ao longo de três dias (de quinta a sábado) envolvendo as Unidades Culturais que integram o Conselho Cultural e os agentes culturais da região, nomeadamente museus e autarquias.

Este ano, a iniciativa contou com mais um dia do que é normal, pois no domingo decorreu o ponto alto do evento, com o concerto da Orquestra da UM, dirigida pelo Maestro Vitorino d' Almeida, em que foi tocada a sinfonia nº6, composta por este maestro e que levou o nome da Universidade do Minho. “Foi um momento muito alto do Festival, encheu o Grande Auditório de Vila Flor, em Guimarães e o Salão Medieval, em Braga” referiu a Presidente do CC, Maria Eduarda Keating.

A Presidente faz um balanço positivo do evento “correu muito bem”. Desta forma, esta que foi a 5ª edição agradou aos responsáveis, pela envolvimento que o festival criou com as cidades, desenvolvendo empatia com o público já habitual e cativando novos membros da comunidade, tanto académica,



como público externo à Universidade. “Mexeu e envolveu as cidades de Braga e Guimarães, criou empatia com o público, que é fiel, e acolheu como é desejável, novos públicos” garantiu. Mas segundo a mesma, o CC ainda não está satisfeito, asseverando que “há ainda muito a fazer, nomeadamente no envolvimento dos estudantes”, garantindo que “É nossa meta que os alunos do 1º ano venham em massa conhecer as cidades onde vão estudar e a oferta cultural que elas lhes proporcionam, nos espaços dinamizados pelo Conselho Cultural e fora deles”, estando-se a trabalhar em parceria com a AAUM para que nas próximas edições mais alunos do 1º ano participem no evento que pretende mostrar a forte e qualificada oferta cultural das duas cidades, sendo por isso uma espécie de “montra” da oferta cultural de Braga e Guimarães, afirma a responsável.

Desenhado para a academia, o vastíssimo programa é totalmente livre e sem custos para os participantes. “Os alunos, principalmente os estrangeiros, sempre se surpreendem com o facto de não terem

que pagar inscrições, visitas, nem as entradas nos concertos”, mas este é também aberto ao público externo à Universidade “talvez este ocorra até em maior número. O público externo de Braga e Guimarães já se habituou às iniciativas do Conselho Cultural, dirige-se-nos e solicita-nos informação cultural frequentemente” referiu Eduarda Keating, Parceiras exemplares têm sido as autarquias, seja na divulgação, seja na cedência de espaços e apoios vários, sem as quais “não conseguiríamos realizar os programas que nos propomos, pois o nosso orçamento é muito exíguo” afirmou a presidente.

Com um sucesso cada vez maior, de ano para ano, “temos cada vez mais dificuldades em garantir espaço para todos nos nossos eventos”, o Festival de Outono é já “um hábito nas cidades de Braga e Guimarães”, que tem ganho com a estratégia de “trabalhar cada vez mais em rede com as autarquias, museus, bibliotecas e associações”, o que acaba por criar uma imagem do Festival como uma “programação integrada, associada às forças culturais da região” destacou a responsável.

A parceria tem sido também fomentada ainda, segundo Eduarda Keating, pelos “constrangimentos orçamentais” vividos atualmente pelo CC e pela sociedade em geral, apesar de tudo, a responsável refere que as parcerias têm sido uma “experiência bastante gratificante, que espero que continue, e que acabou também por dar maior consistência ao Festival e explicar também em grande parte o seu sucesso”.

Programação do CC até final do ano

Dia 21 de novembro, o colóquio “Entre Mouros, Cristãos e Judeus” – Colóquio de Homenagem ao Dr. António Losa – conhecido arabista e erudito bracarense cujo centenário se celebra nessa data.

A 27 de novembro, data do 100º aniversário do nascimento do Prof. Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UM, seu fundador e figura incontornável da cultura, realizamos um Colóquio/Homenagem, de um dia inteiro, de entrada livre, e que trará ao Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho personalidades da cultura nacional e antigos reitores que prestarão testemunho sobre esta personalidade, que foi também o primeiro Presidente do Conselho Cultural. O Colóquio intitula-se “Lúcio Craveiro da Silva: Homem de Ação e Pensamento”.

A 11 de dezembro, a Sessão de entrega do Prémio Victor Sá de História Contemporânea, que é uma iniciativa anual do Conselho Cultural. Este ano, por se comemorar os 40 anos do 25 de Abril, a entrega do prémio será acompanhada de uma conferência e de uma exposição na Galeria do Salão Medieval, sobre a Imprensa Clandestina, apresentando um trabalho de investigação inédito, da autoria do Prof. José Manuel Lopes Cordeiro, investigador do Departamento de História da UM.

Diversos eventos no âmbito dos ciclos que mantemos com a Rádio Universitária – RUM.

XIX TROVAS

XIX TROVAS: Do Theatro Circo para o Mundo

Um ano depois de atingir a maioridade, o Trovas – Festival de Tunas Femininas organizado pela Gatuna – decidiu homenagear todas as pessoas que se ligam além-fronteiras através da música. “Trovas do Mundo” foi um verdadeiro espetáculo com casa cheia envolto no ambiente único e intimista que o Theatro Circo proporciona.

CLÁUDIA BARROS
dicas@sas.uminho.pt

Dezanove anos depois, o Theatro Circo continua a acolher o primeiro festival de Tunas de cada ano letivo. As organizadoras são “umas tantas catraias que se destacam pelo seu peculiar pelular entre as demais. São moças bem apessoadas, com um certo je ne sais quoi, nada déjà vu e que ficam maravilhosamente de verde.”

Numa época de crise económica e social, em que muitos cidadãos emigram, o Festival juntou várias reproduções do tema “Trovas do Mundo”. Desde o Continente Asiático, representado pela Tuna Feminina de Farmácia da Universidade de Lisboa (A



Feminina), até à lenda do Velho Continente Europeu, representado pela Tuna Feminina de Psicologia da Universidade do Porto (ATITUNA), o público do Theatro Circo percebeu que não há linguagem mais universal do que a música.

Segundo Teresa Carneiro, “a música é o ponto de ligação entre as pessoas, independentemente do sítio

onde estas estejam”. O público concordou e aplaudiu, sendo que no final de cada música eram vários os elogios. “Bravo” e “Vai Tuna” foram das palavras que mais se ouviram numa noite que foi o culminar de um dia intenso de atividades, com workshops de danças do ventre e de percussão.

Com um cartaz de tunas a concurso 100% nacional, passaram pelo palco do Theatro Circo quatro das melhores tunas femininas portuguesas – Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico (TFIST), Tuna Feminina de Farmácia da Universidade de Lisboa (A Feminina), Tuna Feminina de Psicologia da Universidade do Porto (ATITUNA) e Tuna Feminina do Orfeão Universitário do Porto (TUNAF).

Nesta edição, coube ao Ensemble de Guitarras da Companhia de Música fazer as honras da casa com uma atuação de excelência, sob a direção de Rui Gama. O Festival contou ainda com uma arruada de bombos a cargo dos Bomboémia, a atuação da Azeituna (Tuna de Ciências da Universidade do Minho), várias performances da Academia de Dança Backstage e, para animar os momentos de transição, não poderiam faltar os Jogralhos (Grupo de Jograis da Universidade do Minho) com as suas refinadas críticas à sociedade.

No final da noite, a grande vencedora foi a Tuna Feminina do Orfeão Universitário do Porto (TUNAF), levando assim para casa os prémios de Melhor Tuna, Melhor Tema e Melhor Instrumental. Por sua vez, as alfacinhas da Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico levaram para a capital os prémios de melhor pandeireta, melhor porta estandarte e melhor solista. O prémio Tuna mais Tuna foi, atribuído à Tuna Feminina de Farmácia da Universidade de Lisboa (A Feminina).

A festa continuou noite dentro, no Bar da Academia sempre com muita alegria e irreverência!



Treino Funcional na UMinho

EXTREME CONDITION

O que é?

É um método de treino físico, que visa a **melhoria da aptidão física** relacionada com a saúde, ou melhoria da aptidão física relacionada com a performance.

Tem como característica, um **alto gasto calórico**, por envolver o movimento de grandes grupos musculares. A vantagem deste método de treino é a de atender, tanto o indivíduo mais condicionado, como o menos condicionado, criando um **ambiente dinâmico de treino**.

O que vais alcançar!

Aumento de força, velocidade e potência.

Aumento de flexibilidade, resistência muscular e cardiovascular.

Aceleração no metabolismo, queimando assim muito mais gordura do que em outras atividades.

Melhora na coordenação motora, no equilíbrio e na concentração.

Mudança considerável no estilo de vida por criar gosto pelo movimento humano.

Como funciona?

Após saberes o que queres, é traçado o objetivo a ser alcançado. Nas aulas usam-se vários equipamentos e exercícios que te vão ajudar a conseguir chegar onde queres.

O que se ganha?

Resultados eficientes em pouco tempo!!!

Aparece e experimenta!!!
09h - 13h 17h - 20h

